autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 18/11/2021

OBSERVAÇÕES:
- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia a todos e a todas, com a presença da Vereadora Elaine do Quilombo Periférico, Presidente da Subcomissão para Assuntos da Cultura e Vereador Isac Felix, *on-line* conosco, na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 33ª audiência pública desta Comissão, do ano de 2021, 8ª temática aos projetos: PL 669/2021, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2022; PL 676/2021, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2022-2025.

Esta audiência terá como temas a Secretaria Municipal de Cultura e a Spcine, Cinema e Audiovisual de São Paulo.

Informo que ocorre de forma presencial e virtual. É transmitida ao vivo através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-on-line. Também pelo YouTube e Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

Esta audiência vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade*, desde o dia 21 de outubro de 2021, e foi publicada nos jornais *Agora*, em 22 de outubro de 2021 e *Folha de S.Paulo*, dia 23, 25 de outubro e 08 de novembro de 2021.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, desde o dia 22 de outubro de 2021, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual, e neste momento presencialmente na secretaria desta Comissão.

As demandas podem ser entregues na secretaria da Comissão, ou encaminhadas por escrito, através do formulário disponível em www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2022/participe.ppa-orcamento2022, ou pelo *e-mail* financas@saopaulo.sp.leg.br.

Informo também que todas as audiências públicas realizadas por esta Comissão poderão ser acompanhadas pelos canais digitais ou presencialmente nos locais previamente agendados e divulgados, onde o acesso do público em geral à Câmara Municipal de São Paulo

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

será permitido mediante o uso obrigatório de máscaras, aferição obrigatória de temperatura e segundo o cronograma vacinal municipal, apresentação de comprovante de vacinação, ou relatório médico que justifique obste à imunização, conforme Art. 2º, do Ato Norma 1504, de 02 de março de 2021, alterado pelo Ato nº 1523, de 20 de outubro de 2021.

Na próxima quarta-feira, dia 23 de novembro de 2021, realizaremos a 9ª audiência pública temática do orçamento 2022, PPA 2022/2025, a partir das 10h, no Salão Nobre Presidente João Brasil Vita, 8º andar, e pelo auditório virtual, pelo Aplicativo Microsoft Teams. O tema será a Secretaria Municipal de Assistência Social, Fundo Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.

Foram convidados para esta audiência as Sras. Aline Nascimento Barrozo Torres, Secretária Municipal de Cultura, que devido às demandas agendadas anteriormente não conseguirá participar, mas será representada pelo Chefe de Gabinete, Sr. Danillo Nunes, que está *on-line*; Viviane Ferreira, Diretora Presidente da Spcine - Cinema e Audiovisual de São Paulo, acompanhada da equipe, Luiz Toledo, Diretor Executivo, Lyara de Oliveira, Diretora Executiva, Camila Coelho, Coordenadora de Gestão, Mônica Ribeiro, Assessora de Imprensa e Juliano Tuschtler, Assessor da Presidência; os Vereadores da Câmara Municipal e a sociedade em geral.

Informo também que a Secretaria Municipal da Fazenda está representada pelo Sr. Samuel Ralize de Godoy, Coordenador de Administração e Finanças da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia.

Dividiremos os trabalhos com a nossa querida companheira, Vereadora Elaine do Quilombo Periférico.

Tem a palavra o Sr. Danillo Nunes.

O SR. DANILLO NUNES – Presidente, bom dia a todos, cumprimento toda a população, que já inclui as novas Vereadoras, os novos Vereadores, faço uma saudação especial a toda a equipe da Secretaria de Cultura e da Fundação Theatro Municipal, ser chefe de tanta gente talentosa e esmerada é motivo de honra para mim.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

E como já fizemos a apresentação do orçamento na 1ª audiência pública, gostaria de inicialmente ceder a palavra à Presidente Viviane, a quem também saúdo, para fazer a apresentação, ou então vamos direto ouvir o povo, o maior protagonista.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Danillo Nunes. Tem a palavra a Sra. Viviane Ferreira.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Há uma apresentação e parece que estamos resolvendo um problema técnico.

Tem a palavra a Vereadora Elaine do Quilombo Periférico.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – Bom dia a todas e todos, bem-vindos todos que estão aqui hoje na Câmara Municipal, todos que estão acompanhando *on-line*, nossa segunda audiência para discutir o orçamento da Cultura.

Temos intensos debates, talvez uma das Subcomissões, que é a Subcomissão da Comissão de Finanças e Orçamento, Subcomissão de Cultura, é a que tenha mais participação popular aqui na Casa, sempre para discutir o orçamento da cultura. Temos feito muitos questionamentos, inclusive, para a Secretaria de Cultura, entendendo que a Secretaria passa por uma dificuldade de pessoal, essa é uma demanda que vem sendo trazida pelos coletivos e pela própria Secretaria. Mas também a nossa preocupação sempre é com os dados da Secretaria, temos tido muita dificuldade de encontrar, de acessar para conseguir fazer um perfil mais completo do que está acontecendo hoje na Secretaria Municipal de Cultura, e esse é sempre o nosso questionamento.

Mais uma vez vimos para uma audiência pública, o nosso trabalho aqui, inclusive, fui designada por esta Comissão para fazer a relatoria da Lei Orçamentária da Cultura, então o nosso trabalho tem sido tentar intensamente aumentar os recursos da cultura, que sabemos, são poucos. E pensar também na distribuição desses recursos por toda a Cidade, porque essa também é uma demanda que chega a esta Casa há alguns anos.

Agradecemos, inclusive, quando há representantes da Secretaria, mas continuo

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

solicitando veementemente que consigamos compartilhar os dados entre esta Casa e o Executivo, para fazermos um trabalho sério e principalmente para trabalharmos num dos pontos mais importantes, a execução do orçamento que sai desta Casa. Sabemos que há uma dificuldade muito grande de quando o orçamento sai desta Casa e chega na Secretaria, muitos congelamentos, uma dificuldade grande para a liberação desse orçamento.

Então, ao mesmo tempo que trabalhamos intensamente para conseguir aumentar o recurso da cultura, também gostaríamos de ver esse recurso aplicado e muito bem aplicado para os trabalhadores da cultura, artistas, técnicos e especialmente para a população, que merece e tem direito a uma cultura de qualidade, ter a sua cultura valorizada por esta Cidade.

Então, eu agradeço a participação da Secretaria Municipal de Cultura nesta audiência, muito importante que a Secretaria apresente os dados, que são fundamentais para trabalharmos na Casa, fazer nosso trabalho como Vereadores. E também é fundamental esse diálogo com os movimentos sociais, que estão sempre solicitando esse diálogo aberto e profundo com a Secretaria, que também tem o interesse único, que é o bem à cultura da cidade de São Paulo.

Então, já agradeço, já solicito mais uma vez, todas as vezes que puder vou solicitar, que a Secretaria nos apresente os dados. Sei que já chegou um material aqui e vamos continuar nessa troca, que é o mais fundamental nos próximos anos desta legislatura.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, e parabéns pelo trabalho que vem desenvolvendo, Vereadora Elaine do Quilombo Periférico, da Subcomissão. Tenho certeza de que com o esvaziamento que está ocorrendo dentro das dificuldades que todos nós passamos com a situação da pandemia, esse debate sempre se manteve vivo na Comissão. E a Comissão persiste cada vez mais forte e com um debate propositivo. Acho que foi muito salutar criar essa Subcomissão e se havia algum medo de que se esvaziasse um dia, isso não ocorreu, pelo contrário, muita força, muita energia, muito debate.

Pergunto se o Vereador Isac Felix quer se pronunciar antes da apresentação?

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

(Pausa) Não vejo o Vereador Isac Felix aqui, mas haverá oportunidade.

É natural o atraso, porque agora também temos as normas na entrada da Câmara, de apresentação...

O Zé Renato parece que solicitou uma apresentação que fará amanhã, 10 minutos, Zé Renato? Não estava no *script*, mas se os Srs. assim permitirem. (Pausa) Então, temos que ver o melhor momento, em seguida da apresentação da Sra. Viviane Ferreira, concedemos a palavra.

Intérpretes de libras Elisa e Edson. Muito obrigado. Aproveito para agradecer a presença da CTEO, que sempre tão bem elabora e acabamos esquecendo, na pessoa do Emerson, agradeço toda a equipe.

Cacá Lopes, que fez esse trabalho, está presente?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Em forma de cordel. Está aqui registrado o trabalho do Cacá Lopes.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O Sr. Danillo Nunes já falou, considerou que como houve exposição da Secretaria, ficará à disposição para as respostas. (Pausa)

- Pausa, aguardando resolução de problema técnico para apresentação.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Se houver dificuldade, Mário, posso começar com as falas, sem problema.

A Sra. Viviane, da Spcine, fará uma exposição. Conforme combinado, depois o Zé Renato, outra exposição.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Nossa dificuldade está com o vídeo. Então a Sra. Viviane Ferreira vai discorrer sobre a apresentação, e ao final passaremos o vídeo.

Tem a palavra a Sra. Viviane Ferreira. Obrigado mais uma vez pela presença.

A SRA. VIVIANE FERREIRA – Primeiramente quero desejar um bom dia a todas,

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

todos e todes, dizer que é um prazer e honra atender o convite desta Casa em respeito aos munícipes, cumprimentar o Presidente desta Mesa, a Vereadora Elaine do Quilombo Periférico, minha irmã nos princípios políticos e trajetória histórica dos movimentos negros.

Estou aqui para apresentar um tanto o que é a Spcine e como temos desenvolvido o nosso trabalho, a partir desse lugar de Presidente da Spcine, desde março deste ano. Por último e não menos importante, agradecer muito a presença da equipe da Secretaria de Cultura, que nos acompanha *on-line*, a minha equipe da Spcine presente nesta sessão para auxiliar nas respostas e dúvidas que eventualmente esta Casa tenha.

A Spcine é empresa de cinema e audiovisual de São Paulo. Foi criada, em 2015, com o objetivo de fomentar o audiovisual na Cidade. É uma empresa pública que está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura e atua como um escritório de desenvolvimento, financiamento e implementação de programas e políticas para os setores de cinema, TV, games e novas mídias.

Ou seja, a Spcine tem pensado e tem proposto políticas públicas no Município de São Paulo, entendendo o audiovisual na sua complexidade, magnitude e diversas vertentes, tendo assim como seu objetivo reconhecer e estimular o potencial econômico e criativo do audiovisual paulista e seu impacto cultural e social.

Pode avançar para mim, Camila, por favor. É importante entendermos como a empresa está estruturada, a Spcine é gerida por uma diretoria colegiada. Nessa diretoria colegiada, eu assumo a função de Presidenta, e conto com a colaboração de mais dois diretores executivos, a Lyara Oliveira, que responde pela Diretoria de Inovação e Política do Audiovisual, a partir da qual conseguimos desenvolver as políticas de difusão, os processos de patrocínio e aporte aos eventos de audiovisual que acontecem na cidade de São Paulo. A partir dessa Diretoria também conseguimos promover as políticas públicas voltadas para a formação no audiovisual e ali trabalhamos também com a chave da inovação, a partir da nossa incubadora de inovação. E aí é possível dialogar com a vanguarda tecnológica do audiovisual, entendendo aí as inovações que todos os anos o setor de games, o setor de realidade virtual tem nos

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

ofertado.

Na segunda Diretoria, temos o nosso Diretor Luiz Toledo, responsável pela Diretoria de Investimento e Parcerias Estratégicas. A partir dessa diretoria tocamos ali a política da SP Film Commission. Importante falar um pouco da Film Commission, porque é esse nosso departamento, é esse nosso escritório que tem ajudado a organizar, estruturar e fomentar a atração e a garantia de filmagens na cidade de São Paulo, fazendo um trabalho brilhante de interlocução entre todos os entes públicos e privados, que acaba precisando ser consultado para o processo de autorização de filmagens na cidade.

Nessa mesma diretoria, nós temos um departamento que é o Observatório. E aí a nossa Vereadora Elaine chama bastante a atenção para a necessidade de ofertas de dados, exatamente porque as políticas públicas precisam dos dados para garantir o seu processo de aprimoramento, o seu processo de fortalecimento. Então temos uma preocupação muito grande com os dados na Spcine, e, cotidianamente, temos fortalecido o observatório das políticas do audiovisual na cidade.

Nessa mesma diretoria, nós contamos com o setor de desenvolvimento econômico. É a partir do desenvolvimento econômico que fomentamos os editais, lançamos os editais de fomento à atividade audiovisual em São Paulo.

Para além disso, o setor internacional. A partir das ações desenvolvidas no nosso departamento internacional, nós conseguimos contribuir para uma imagem positiva da cidade de São Paulo no mundo inteiro.

Julgamos importante compartilhar as principais ações realizadas pela Spcine este ano, entendendo um segundo ano de pandemia, um segundo ano que se fez muito necessário que olhássemos com muita atenção, compromisso e dedicação para os principais agentes do setor, vulnerabilizados pelos impactos da pandemia.

Lançamos três editais no nosso plano de amparo, totalizando um investimento de cinco milhões de reais. Garantimos um edital de produção de curtas metragens, um edital de finalização de longas metragens de baixíssimo orçamento. E por que, no momento de amparo,

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

garantir um edital de baixíssimo orçamento? Porque assim conseguiríamos apoiar um número maior de projetos, um número maior de agentes em um momento tão difícil quanto o momento enfrentado pelo impacto da pandemia. E um terceiro edital, o de núcleos criativos, para desenvolvimento de obras audiovisuais. Num momento em que os sets não estavam podendo acontecer, foi muito necessário investir em novas histórias, investir em "estartar" novas salas de roteiro na cidade, para que, num processo de retomada econômica, tivéssemos um acúmulo de histórias e de criatividades já desenvolvidas para que consigamos retomar os sets a todo vapor.

Na mesma esteira, e aí olhando um pouco para as nossas ações internacionais, lançamos um programa de atração de filmagem, com um investimento de dez milhões, e com previsão de geração de dez mil empregos. É importante para nós olhar o tempo inteiro como a atividade audiovisual consegue garantir o surgimento de muitos empregos a partir de uma obra "estartada". Então olhar para o programa de atração de filmagem, o nosso edital de *casting rebate,* foi exatamente garantir que grandes produções viessem para São Paulo, e, assim, pudéssemos contribuir com o processo de retomada econômica do nosso setor na cidade.

Ainda no curso das ações desenvolvidas pela Spcine este ano, nós temos o Circuito Spcine. E, ao falar do Circuito, é importante contextualizá-lo no cenário.

Estamos falando de uma rede de 20 salas de cinemas públicas. A cidade de São Paulo é a única que tem a maior rede de salas de cinemas públicas no país. E aí pensar numa rede de salas de cinema públicas é dizer que a mesma experiência que um munícipe tem em ir a qualquer shopping e assistir a um filme numa sala de cinema do Cinemark ou em qualquer outra franquia privada, ele tem ao chegar no Centro Cultural Tiradentes e acessar o conteúdo audiovisual a partir de uma sala do Circuito Spcine. Então olhando, sobretudo, para o padrão de fato técnico e tecnológico que as nossas salas conseguem oferecer.

Podemos falar também do nosso Circuito Cineclubista.

A atividade e a ação cineclubista para o audiovisual é importantíssima, porque garante o processo de formação e educação de público nas diversas vertentes. São Paulo é uma das cidades que têm uma das maiores redes de cineclubistas do país. Então olhar para essa

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

rede, que já existe, olhar para um cineclube que já acontece no Cinebecos, ou no Samba da Vela, e integrar à política pública do audiovisual na cidade é importante. A partir do nosso programa do Circuito de Cineclube nós conseguimos formar novos cineclubistas, os quais têm conseguido contribuir muito para a atividade na cidade.

Para além do circuito, eu acho que nós podemos falar aqui também da Spcine Play, a primeira plataforma pública de *streaming* do Brasil. E a pandemia nos fez perceber também o quanto o *streaming* tem crescido e tem participado da vida de todos nós.

A Spcine Play, durante a pandemia, teve um crescimento de mais de mil por cento de acesso, porque no momento de reclusão, de fato, o acesso ao conteúdo audiovisual acabou sendo o ponto de fuga, um ponto de garantir de saúde coletiva individual e coletiva para as pessoas. Então para nós é muito importante saber que a cidade de São Paulo tem contribuído muito com esse processo a partir da Spcine Play. E ali, na nossa plataforma, nós conseguimos garantir um catálogo com mais de 200 títulos, que são atualizados constantemente, todos disponíveis gratuitamente.

Outra questão importante é refletir sobre os eventos e festivais do audiovisual que acontecem na cidade. E a Spcine também tem a tarefa e a missão de fomentar e contribuir com a realização desses eventos. Só em 2021, apoiamos mais de 30 eventos, entre patrocínios e parcerias institucionais, com investimento em torno de 12 milhões e meio.

Eu falei um pouco antes da São Paulo Film Commission, que foi criada em 2016, e aí oferece essa assistência à produção e à realização audiovisual na cidade. Mas tem um dado que é muito importante nós compartilharmos com esta Casa.

A São Paulo Film Commission já atendeu cerca de cinco mil obras audiovisuais. E essas cinco mil obras já movimentaram na cidade mais de dois bilhões de reais, gerando mais de 96 mil empregos. Além disso, um dado que para nós é muito importante tornar público e compartilhar com tudo mundo: a cada um real investido na São Paulo Film Commission na cidade de São Paulo, o Município arrecada de volta 1.124 reais. Significa que, a cada real investido no processo de atração de filmagem para a cidade de São Paulo, em forma de ISS e outros tributos,

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

o Município aumenta a sua arrecadação. Só em 2021, a São Paulo Film Commission já realizou 450 atendimentos de obras audiovisuais.

Eu já falei um pouco sobre a importância do Observatório.

Quero, no eixo do Observatório, Vereadora, deixar os nossos dados e as nossas pesquisas à disposição desta Casa, para que ela possa compreender em profundida, em perspectiva, como tem sido pensada a política do audiovisual na cidade de São Paulo, e, sobretudo, como ela tem sido monitorada para que encontremos os gargalos necessários para aprimoramentos.

É importante falar um pouco dos objetivos da Spcine para 2022, entendendo que estamos saindo e vencendo, a cada dia que passa, esse contexto da pandemia, pensando num processo de retomada com segurança.

Para a Spcine vai ser importante dar continuidade ao plano de retomada econômica na retomada de São Paulo, fomentar a cadeia do setor audiovisual do município, com foco em resultados econômicos por meio de um orçamento de editais, consolidar São Paulo como o segundo maior destino de filmagem na América Latina.

É importante compartilhar que com o trabalho, e a excelência do trabalho que a São Paulo Film Comissiona desenvolve em nossa cidade, já atingimos o lugar da segunda maior Filme Comissiona da América Latina. E é importante que esse trabalho seja aprimorado, fortalecido, para que esse lugar se consolide e se fortaleça cada vez mais. E, na mesma esteira, é manter a cadeia do audiovisual em atividade em São Paulo.

Temos percebido como a cultura, no geral, e o audiovisual, em particular, tem vivido um momento difícil no país, um momento de entendimentos diversos daqueles que são essenciais para a atividade cultural, para a atividade audiovisual. Então manter a atividade audiovisual ativa na cidade de São Paulo, manter esse setor amparado, tem, inclusive, garantido que esta cidade se mostre para o resto do país como um oásis, como uma cidade que compreende a importância da cultura, uma cidade que compreende a importância do audiovisual e de seus trabalhadores. Então pretendemos continuar nesse aporte e nesse suporte como o

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

estado, de fato, tem responsabilidade a dar quando pensamos nas políticas culturais na nossa cidade.

Contribuir para a profissionalização do setor audiovisual.

Eu acho que é importante compartilhar com esta Casa um dado que é positivo, mas, ao mesmo tempo, nos indica uma situação de alerta: São Paulo, hoje, tem a estrutura e tem atraído muitas filmagens. E o nosso trabalho tem contribuído para isso. Em contrapartida, obviamente, muitas pesquisas têm sinalizado que nós podemos ter apagão de mão de obra, apagão de estrutura material para esse trabalho. Então a Spcine tem pensado, tem olhado para o ecossistema, para buscar parceiros e formas de garantir que esse possível apagão não atinja de morte a atividade audiovisual na cidade, para que continuemos crescendo e filmando cada vez mais.

Consolidar São Paulo como capital da economia criativa, fomentando eventos que movimentem a economia e difundam a produção audiovisual nacional e internacionalmente.

Não dá para fazer cultura, não para produzir audiovisual, sem interação. É importante o audiovisual feito na cidade de São Paulo esteja em consonância com aquele que é realizado no país e no mundo, porque todos os dias a cultura está em movimento constante. E a interação entre as diversas ações e frentes culturais é que garantem, inclusive, a riqueza do nosso setor. Ampliar a visibilidade e o interesse nos serviços e ações da Spcine nacional e no exterior; produzir diagnósticos do setor audiovisual com recorte paulistano; e quantificar o impacto das ações da Spcine para o setor. E aí, mais uma vez, nos irmanamos com a Vereadora Elaine, em sua fala sobre o quão importante são os dados e a manutenção desses dados de forma atualizada.

Para finalizar, vou falar um pouco do orçamento da Spcine ao longo do tempo, pensando de 2021 a 2025.

Em 2021, o orçamento da Spcine aprovado nesta Casa foi de 27 milhões, 233 mil. Para 2022, a perspectiva é que siga em 27 milhões, 294 mil e seus quebrados. Para 2023, a perspectiva é que cheguemos em 7 milhões, 255 mil. E assim gradativamente.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Por que olhar para esse orçamento de uma maneira regressiva?

Obviamente, a Spcine é uma empresa pública. E para além de toda a questão social voltada para o audiovisual, nós também olhamos para a questão econômica. E hoje, até pelo seu pouco tempo de existência, a empresa vive um contexto de dependência do Tesouro. E a perspectiva é que esse lugar de dependência vá se afastando ao longo do tempo, com o sucesso das políticas do audiovisual, com o sucesso da gestão a Spcine.

Era o que tínhamos para hoje. Fico à disposição para responder os questionamentos. E agradeço demais a oportunidade de estar aqui.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Viviane.

A SRA. VIVIANE FERREIRA – Só uma coisa que eu esqueci?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Pode falar.

A SRA. VIVIANE FERREIRA – Conseguimos passar o vídeo? Porque falar de cinema sem imagem...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Estamos tentando. Você viu o Zé Renato, agora? Que é informe e disposição. Das três, não pode passar. É o Regimento.

Só para vocês saberem: estão encerradas as inscrições – 46 *on-line* e 31 presenciais.

Zé Renato, está no ponto aí?

O SR. ZÉ RENATO – Estou no ponto. Eu só preciso que coloquem a imagem.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Estamos tentando acertar o vídeo? Parece que está dando certo.

Vamos lá.

O SR. ZÉ RENATO – É um vídeo que apresenta um pouco as produções que são realizadas na cidade. E como produtores, atores, pessoas envolvidas nessas produções percebem o trabalho da São Paulo Cine, da São Paulo Film Commission. Vocês também podem acessar esse conteúdo no perfil do Instagram da Spcine, no perfil do Instagram da São Paulo Film Commission. E aí vocês vão ter uma experiência completa, podendo ouvir os depoimentos que de fato engrandecem a política do audiovisual que acontece na cidade de São Paulo.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Seria somente essa a parte do vídeo; então metade fica prejudicada. Mas a galera acessa de maneira bem objetiva.

- Pausa (aguardando a exibição do vídeo).

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra, pela ordem, a Vereadora Elaine do Quilombo Periférico.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – Obrigada, Presidente. Só queria dizer que quando começa com samba já começa bem a nossa roda. Inclusive, dizer que são muito bem-vindos a fazer qualquer tipo de manifestação com a gente. A gente só pede para respeitar os momentos das falas, mas, entre as falas e em qualquer momento que for possível, todas as manifestações são muito bem-vindas.

O Zé Renato já está preparado. Pode começar, por favor.

O SR. ZÉ RENATO – Bom dia a todos. Obrigado, Elaine; obrigado, Tatto, pela possibilidade; obrigado movimentos por terem também topado fazer essa apresentação um pouco mais ampla.

Estou sem máscara, mas – para quem está acompanhando pela TV - estou no púlpito a uma distância de mais ou menos dois metros e meio da maioria das pessoas aqui dentro, só para a fala ficar um pouco melhor.

Há muitos anos a gente vem aqui. Quando essa Subcomissão de Cultura começou lá atrás em 2017, uma das coisas que falavam para a gente era que a gente tinha que aprender a estudar o orçamento, tinha que conhecer como funcionava o orçamento da cidade para poder fazer as nossas reivindicações e ter base de discussão.

Então, a gente foi atrás. Tem uma turma que é chata, que gosta de brincar de Excel, gosta de consultar os sites da Fazenda, do Tribunal de Contas, e a gente tem hoje uma qualificação bastante razoável para fazer essa discussão que a gente está fazendo hoje.

Nos últimos anos, temos ouvido a imensa lamúria da Secretaria Municipal de Cultura – estamos falando de cultura porque é a nossa área, mas poderíamos falar de diversas áreas

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

que passam pelo mesmo tipo de problema que é sempre a falta de verba, falta de funcionário, falta de verba e falta de funcionário, mas conseguimos terceirizar o carnaval.

Então, a gente vai pensando como é que essas coisas se articulam e tentando entender. O que a gente fez? A gente foi estudar o orçamento.

Não sei se está dando para visualizar, para quem está aqui, essa planilha muito bem, mas isso está disponível num artigo publicado pelo site Cultura e Mercado, quem quiser entrar no site, tem um artigo que escrevi e está publicado. É longo, fala do Município e do Estado e faz um pouco essa análise.

Essa é uma análise dos últimos dez anos da cultura, entre 2010-2020, no Município de São Paulo, a fonte de dados é do *site* da Secretaria Municipal de Fazenda.

Então, que ninguém venha nos dizer que isso não é dado oficial, não venha nos dizer que não bate com a realidade; esses são dados que qualquer cidadão entra no site da Fazenda e extrai os mesmos dados que estão aqui.

A gente vai do lado esquerdo para o direito: começa ano a ano. O orçamento do Município que em 2010 era de 27 milhões e alguma coisa, agora, a gente está em 68 milhões em 2020, no ano passado, um aumento de mais de duas vezes no orçamento do Município;

Na coluna amarela a tal da função cultura: esse é um dos lugares onde aplicam golpes na gente, onde nos dizem “ah, vocês ficam reclamando pelo 1% da cultura, mas a cultura já tem 1%”. A cultura até tem 1%. O percentual está aqui do lado na função cultura. Só que a função cultura, além de a Secretaria Municipal de Cultura, em si, abarca a Fundação Theatro Municipal, todas as ações de todas as Secretarias de Educação, eventos, turismo, qualquer ação que aconteça no campo da cultura está dentro dessa função cultura. Então, SP Fashion Week está na função cultura, mas não chega na gente, não chega na ponta, não vai para o Vai, não vai para o CEU, para o oficineiro, para os programas de fomento.

A nossa discussão histórica de mais de cinco ou dez anos presente é de, inicialmente, o 1% para a Secretaria Municipal de Cultura que é o que está em laranja. Para a gente começar a pensar em 1% e chegar na nossa reivindicação de 3%, com metade para a

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

periferia. É nesse lugar que a gente tem que ter a discussão, e o Executivo fala com a gente desse lugar. Não do amarelo, do laranja.

Na verba que vai para a Secretaria Municipal de Cultura – paga funcionários, sabe aquele funcionário que não está fazendo o pagamento porque a contabilidade não tem mais funcionário para pagar os processos e a nossa Secretaria está completamente paralisada, e aquele plano de amparo de fevereiro não foi pago até agora, então, não tem dinheiro. O dinheiro da Secretaria Municipal de Cultura, no ano passado, foi orçado em 0,71%; em 2010, era de 1,84%, a gente chegou a ter o orçamento de 1% na Secretaria Municipal de Cultura, chegou a ter em 2010 como orçamento, e nem como execução. A gente vai chegar ainda na execução.

Em verdinho é o que acontece no pagamento. O laranja é o orçado. É isso que a gente está discutindo aqui: qual é o orçamento. Mas orçamento – se alguém não tem tanta habilidade nem tem tanto conhecimento desse longo estudo que a gente vem fazendo – é autorização de gasto. Não é efetividade de gasto.

Quando a gente chega em outubro, novembro e dezembro, começa a ver o que foi gasto mesmo. E o gasto mesmo, ao longo desses anos, é o da coluna verde. É uma catástrofe.

Em 2010, num orçamento previsto de 27 bi, pagou-se 230 milhões para a cultura; 0,08% do orçamento do Município via Secretaria Municipal de Cultura e que é isso que chega no Vai, no Fomento à Periferia, da EMIA, do PIA, do Fomento ao Teatro, do Fomento à Dança, ao Circo, ao Forró, do Mês do Hip Hop, dos Oficineiros, das ações dos teatros distritais, das bibliotecas, dos centros culturais. É para esse lugar que a gente tem que conquistar recursos, para fazer evento não chega. Não chega nem na gente nem na população periférica. Não é o periférico que vai na São Paulo Fashion Week. Nossa briga é aqui.

Nesse quadro, em 2020, teve uma execução oficial de 0,837%; em 2020, 0,599%. A gente tem uma queda de execução de orçamento no Município de São Paulo para a Secretaria de Cultura de 30% em dez anos. É isso que a gente tem que discutir. São 30% a menos que estão sendo aplicados e caindo continuamente. Vocês veem que começa em 0,837% e começa em 0,6%.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Enquanto não mudar isso, não vai ter funcionário para pagar a oficina. Não vai ter funcionário para pagar a sua programação. É isso que a gente tem que discutir, trazer para a Câmara e fazer a nossa batalha cotidiana aqui dentro. Porque a nossa batalha tem que ser esta: pela verba que vai para efetividade da política pública pela Secretaria e garantir a execução desse recurso que a gente consegue por lá.

Eu termino por aqui.

Agradeço profundamente, Tatto e Elaine, companheiros; agora, os nossos companheiros que vão fazer as falas seguintes. Cada um vai trazer um pouco do seu movimento específico e de todas as linguagens, mas a gente tem que ter essa imagem como horizonte, como norte para a nossa luta política, se não, a gente não vai sair desse lugar de catástrofe que a gente está vivendo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Zé, eu queria lhe agradecer imensamente pela exposição. (Palmas)

Porque a gente que está aqui – eu estou há sete anos nesta Comissão, às vezes, a gente se perde no caminho porque é obrigado a trabalhar com os calhamaços, mas é exatamente o meu debate, o que vai de fato para a cultura.

O SR. ZÉ RENATO – Tatto, isso está publicado num artigo que eu publiquei na Cultura e Mercado. Eu vou encaminhar, via Subcomissão, para vocês todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Positivo. Muito obrigado.

O SR. ZÉ RENATO – Agradeço ao Movimento. Obrigado pela possibilidade de falar em nosso nome. Valeu! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos lá. Vamos tentar acelerar. Quem passar de três minutos prejudicará os próximos. Eu não vou usar cronômetro e acho que a Elaine também não fará isso.

O próximo é o Uil Ribeiro.

O SR. UIL RIBEIRO – Bom dia a todes. Agradeço à Mesa e a todos do Movimento que estão presentes. Obrigado, José Renato, por esse trabalho junto aos movimentos culturais

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

da cidade de São Paulo. Quero também agradecer aos intérpretes de Libras que estão fazendo a narração a todes que estão assistindo esta audiência pública; agradeço, também, ao Jair e à Elaine por sempre defenderem as causas da cultura em suas pautas. Quero agradecer a presença do Danillo Nunes que acumula as funções de Chefe de Gabinete do Theatro Municipal.

Hoje eu quero dizer bem rapidamente sobre algumas que já são deliberadas e debatidas constantemente, expostas, não é segredo para ninguém: as defesas são de 3% para a cultura, sendo 1,5% destinado para as periferias, o PL 343 em que estamos pleiteando 70 milhões como auxílio emergencial, independe se o PL for aprovado ou não, o nome da rubrica é Auxílio Emergencial, então, para essa retomada é bastante importante que isso se cumpra e se tenha esse orçamento, se execute esse orçamento, principalmente.

Dentro da linguagem reggae, nós do Fórum do Reggae apresentamos a demanda da linguagem que são de 3 milhões para as atividades reggae, dentro do edital da linguagem, 2 milhões para o Centro de Referência e Memória da Cultura Reggae – um fato bastante importante é que a ONU, através da Unesco, globalmente incluiu o Reggae como patrimônio imaterial da humanidade. Então, é inaceitável que São Paulo, denominada, abro aspas, Capital da Cultura, fecho aspas, não tenha um centro de referência para essa linguagem. E outras linguagens também. Não defendemos só para a linguagem reggae, mas para o forró, para o samba e para todas as linguagens, obviamente, continuando e amplificando os centros culturais multilinguagens já existentes.

Por fim, 1 milhão para o Dia Municipal do Reggae 2022, a ser realizado em maio, como já é lei nesta cidade de São Paulo.

E o descongelamento – tratando disso agora -, precisamos que a LOA deste ano e o PPA para os anos subsequentes até 2025 tenham uma nova característica, uma nova prática. Não podemos ter toda essa defesa, ter esse orçamento e as rubricas, principalmente, da Pasta da Cultura, sejam sempre as primeiras a serem cortadas, congeladas e não executadas.

O levantamento que o Renato traz é muito importante para enfatizar essas demandas.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Muito obrigado a todos.

Paz e bem.

Ótimos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Uil.

Alessandro Azevedo (Pausa).

O SR. ALESSANDRO AZEVEDO – Bom dia a todos e todas. Vou marcar o tempo. Quero cumprimentar à Mesa, na pessoa do Jair Tatto, Presidente da Comissão de Finanças e à Elaine, da Subcomissão de Cultura, agradecer a oportunidade e dizer que o movimento vem desde 2017 vem fazendo esse trabalho de base em relação ao orçamento e que, justamente neste ano, o Presidente da Comissão concedeu que nós tivéssemos uma Sub-relatora, no caso a Elaine e um Sub-relator para o PPA.

Então, nós fizemos o dever de casa, os Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo, vai apresentar e protocolar em breve uma contraproposta em relação a LOA enviada para a Câmara com todas as rubricas.

Importante enfatizar a relevância da cultura nessa pequena demonstração, enquanto deu problema aqui, o Samba da Vela fez essa belíssima apresentação aqui. A força da cultura está nesses pequenos e fortes detalhes. Uma salva de palmas para a cultura. (Palmas)

Dito isso, quero enfatizar as três bandeiras principais do nosso movimento: 3% para a cultura – parece utopia, mas o que seria da humanidade sem a utopia, então, a gente luta por esses 3%, ano a ano, fazendo que a gente chegue nesse orçamento de 3%; a implementação do Conselho Municipal de Cultura na cidade de São Paulo - é inadmissível que uma cidade do porte de São Paulo não tenha participação da sociedade nas decisões da cultura; e, também, o PL 343, que é a ajuda emergencial – São Paulo está devendo isso aos trabalhadores da cultura, não pôs a mão no bolso, digamos assim, para ajudar os trabalhadores da cultura, o que veio foi da Lei Aldir Blanc.

Eu estou aqui representando a área do circo, e aí gostaria de enfatizar que no Orçamento deste ano, o fomento ao circo tem 5,3 milhões, e a nossa proposta é elevar para 10

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

milhões. No ano anterior estava aprovado 8,6 milhões, foram executados 3,6 milhões. E o FIC – Festival Internacional do Circo está com mil reais na rubrica, então seria 1,5 milhão para o FIC. E para o Centro de Memória do Circo, o recurso que tem é vergonhoso, é o único centro com esse acervo e tem na rubrica 600 mil reais. Imaginem: 50 mil reais para programação e manutenção do Centro de Memória do Circo, na rubrica 600 mil reais. Então nossa proposta é elevar para 1,5 milhão para o Centro de Memória do Circo. Olha só o que eles produzem, Sou do Circo, o pessoal está aqui, depois eles vão falar. (Palmas)

Estamos defendendo essas rubricas também para as culturas tradicionais e populares, uma vez já estiveram entre as rubricas, e agora não têm nem rubrica. A proposta então para as culturas tradicionais e populares é inicialmente de 6 milhões, o que é muito pouco. Os companheiros e companheiras que aqui vão me suceder farão as falas específicas de suas áreas.

Jair, aí é importante que o Poder Executivo cumpra o Orçamento, execute o Orçamento porque nunca conseguem executar, é inadmissível que não consigam. Nós, da Cultura, fazemos a nossa parte, esperamos que o Executivo faça a parte dele.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Tem a palavra Wagner Nogueira, *on-line.* (Pausa) Então, David Alexandre dos Santos. (Pausa). Tem a palavra Flavia de Barros Moreira Pires, três minutos.

A SRA. FLAVIA DE BARROS MOREIRA PIRES – Obrigada pela oportunidade. Sou do Movimento Cultura Gorda, do Samba Plus Size e faço parte também dos Movimentos Culturais da cidade de São Paulo. Venho fazer coro com o Zé, não tenho palavras para agradecer.

Temos 3% pelo PL 343 e pelo Conselho Municipal de Cultura, e por contratações híbridas. Tem muita gente que acha que a pandemia acabou, só que a pandemia não acabou, e os trabalhadores da cultura precisam continuar trabalhando. Existe um problema sério de Covid crônica, que não está sendo levado em consideração, e no Brasil ainda estão morrendo quase

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

dois Boeings de pessoas por dia.

Afora isso, o Movimento Cultura Gorda está na luta por fomento de editais e de apoio à cultura gorda. Existem dois tipos de cultura que são invisibilizadas completamente, e que são periféricos mesmo não estando alocados na periferia, que são: Movimento de Cultura PCD e o Movimento de Cultura Gorda.

Eu vou dar um exemplo em relação ao que seria essa marginalização do gordo em relação à acessibilidade e tudo mais. Um gordo pode ter um plano de saúde no Albert Einstein ou no SUS, e ele vai sofrer gordofobia médica da mesma forma. Um gordo pode procurar roupa no shopping ou no Brás, da mesma forma, ele vai ter uma imensa dificuldade de encontrar roupa. Graças ao bom Deus e às pessoas da luta, do combate à gordofobia, foi aberta uma subcomissão de combate à gordofobia na ala dos Direitos Humanos na Câmara dos Deputados, pelo Waldenor Pereira, pelo Paulo Teixeira e pela Erika, e São Paulo está totalmente fora em relação à acessibilidade da cultura gorda.

Então, fizemos um parâmetro: nós somos 56% da população brasileira, o povo gordo é 56% da população brasileira, e não tem acesso à cultura. A gente tem audiovisual gordo, quadrinho gordo, a gente tem música gorda, temos teatro gordo, e não podemos demonstrar a nossa arte, a nossa cultura para trazer representatividade e combater a gordofobia. A gordofobia é estrutural, e pela completa falta de direitos, a gordofobia leva o gordo ao suicídio.

Fizemos um cálculo bem simples, um real por cidadão paulistano para o fomento da cultura gorda, a população paulistana é de 12,33 milhões; 56% da população paulistana gorda seria 6,9 milhões, que arredondando daria 7 milhões. Essa é a luta que nós temos para a representatividade gorda, são 7 milhões para o fomento da cultura gorda. É isso!

Obrigada, Jair.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Flavia. Tem a palavra Rapper Pirata, presencial. (Pausa) Depois do Rapper Pirata, tem um vídeo, são dois minutos e meio, vamos assistir. Você fala e depois nós assistimos.

RAPPER PIRATA – Primeiro, quero que façam barulho. Cultura, faça barulho no

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

bagulho!!!

- Manifestação dos presentes.

RAPPER PIRATA – Quero só reforçar o seguinte: esta Câmara dos Vereadores não está deixando a gente entrar neste espaço. Está uma frescura por causa da Covid, só que os ônibus estão lotados, as paradas estão lotadas, quando vão fazer lançamento de alguma coisa, leva um monte de gente. Por que a gente não pode estar na Câmara, que é o espaço da gente, e o Orçamento público é nosso, certo? Então, a Câmara precisa rever isso porque o Sampaprev já zuou todo rolê. E aí eu quero te falar: cadê o Secretário da Fazenda? O adjunto, ele está *on-line*, não está aqui. Nós estamos dialogando com os legisladores, não estamos dialogando com a Secretaria. E quem é que está anotando os dados do que nós estamos falando? O problema é a Secretaria da Cultura, e os representantes dela.

Só quero reforçar para vocês, temos um problema de classe. Falar da periferia é mó boi, falar de preto é mó boi, mas os pretos estão na cadeia, a periferia está se ferrando, a população de rua aumentando, e somos nós aí. Fala é mó boi.

O salário do pessoal vai aumentar para 28 conto, liga? E aí vamos fazer diferente porque o último grupo da Secretaria de Cultura, que estava aí, eram burgueses, eles fizeram uns esquemas que “zuou” toda área da Cultura. Eu não quero pagar 50% do meu cachê pra ninguém, certo? Tem muita coisa “zuada” no rolê, e a gente precisa resolver isso. Agora, quando não vêm aqui, não quer falar conosco, parece que esse bagulho vai continuar. A gente quer acreditar em uma nova cultura, mas para acreditar nela, é sério, vocês ganham 28 contos para falar com a população, vocês não ganham 28 contos pra representar empresas, ou se é um balcão de empresa, vocês precisam falar pra gente, se a Cultura é S.A, sociedade anônima, aí a gente muda o rolê, eu quero ser acionista. Liga? O acionista aqui é para... Os caras cobram imposto, é preciso mudar isso! Desculpa, a Secretaria da Cultura precisa mudar a postura, precisa falar com as pessoas. Não adianta vir com esse *caô* em cima da gente, deixar a gente distanciado. Cadê vocês aqui e cadê vocês chamando a sociedade civil para trocar ideia? Porque usar a Covid para não falar com as pessoas, é *caô* porque vocês estão fazendo evento, faz um monte

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

de coisa. A Covid não é para se afastar da população, certo? Se vocês estão preocupados, é desculpa de ser suave...

Mas, vamos lá, eu vim aqui falar do hip-hop: 3% para a Cultura, metade dos 3% para a periferia. Vim falar também do Conselho de Cultura. A cidade de São Paulo, uma das maiores cidades do País, do América Latina, não tem Conselho de Cultura. Então, não querem falar com a população.

Também quero reforçar a lei emergencial porque todo mundo Spcine fez a parada, nada contra o Spcine, eu sei do rolê, de todos os bagulhos, mas aí o Spcine apresentou um negócio, falaram de pessoas que estão doentes, e cadê o emergencial para área da Cultura? Se eles estão falando, nós também estamos precisando, *sacô,* de aluguel mesmo. E aí do Spcine, só quero deixar uma pergunta: quem recebe? Onde fica o cofre público quando vocês pegam um espaço público da cidade de São Paulo e privatizam para o cinema internacional? Quando eles pagam o espaço público, quem é que fica com o dinheiro do filme que é rodado em São Paulo? É uma pergunta: vai para os cofres públicos? Como é que é esse bagulho? Quem fica com isso, sendo que é uma empresa pública? Essas empresas públicas, isso é muito complicado para nós de outras áreas. O hip-hop precisa avançar.

E por falar em hip-hop, o Mês do Hip-Hop, com participação de todo mundo, a gente quer 3 milhões para o Mês do Hip-Hop. Reforçando também que as casas de hip-hop não são casas de tapume, não é esse o bagulho, tem que fazer um histórico, é Centro de Memória, é outra *fita*, é pra falar sério com a gente. Então, a gente quer 2,5 milhões para cada uma, e pro território hip-hop, que é para 400 oficineiros, que é para gerar trabalho, para dar oportunidade às pessoas, e não são 48 pessoas. Esses caô que estão fazendo, gente que nem é do hip-hop tá fazendo o bagulho. Tem que sair desse rolê “zuado”, certo? E aí a gente quer 2 milhões.

Estou encerrando: fim do genocídio contra a juventude pobre, preta, periférica! De verdade, vamos sair do discurso! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Rapper Pirata.

Vamos ao vídeo. (Pausa) A internet da Casa é lenta por natureza.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

- Exibição de vídeo.

- Transcrição das falas do vídeo. “É uma cidade muito grande, abarca muitas comunidades diferentes. É como se o mundo coubesse nesta Cidade. Você tem todas as culturas do mundo em São Paulo também. São Paulo é um negócio que não tem fim, você vai descobrindo coisas, cantinhos, histórias de bairros. Desejo, de verdade, que continuemos contando as nossas histórias”.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay? Vamos aplaudir o exercício, o esforço feito, obrigado, Viviane. (Palmas)

Vamos seguindo, o Vereador Suplicy está presente, a Vereadora Érika também. Podemos ir para a Mesa, está dentro do espaço, estamos no limite do distanciamento.

Tem a palavra Lydia Gama, *on-line.* As pessoas se inscrevem lá e aqui, não tem alternativa. (Pausa) Confunde a cabeça da gente.

A SRA. LYDIA GAMA – Foi erro de comunicação da própria Casa.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Está resolvido.

A SRA. LYDIA GAMA – Bom dia a todos, todas e todes. Meu nome é Lydia, falo do Movimento MCCSP. Mas, primeiramente, vim aqui como uma mulher negra, agradecer a Vereadora Luana, a Vereadora Erika e a Covereadora Eliane pela homenagem ao ILÚ. Como uma mulher preta do Axé, eu me senti muito contemplada, principalmente diante desta Casa com tantos quadros escravocratas.

Como eu sou do Movimento da Cultura, vim aqui pedir um aumento de 3% no Orçamento, mas veja bem, não é só um aumento, é importante entender a efetivação desse aumento e para onde vai esse aumento. Estamos aqui pedindo no mínimo 50% para a periferia. Hoje o valor da passagem está em 4,40 reais, e uma família não consegue ter o direito de ir e vir.

Pedimos também a implementação do Conselho Municipal de Cultura. Estamos aqui falando de uma das principais cidades do mundo, não é só do Brasil, e como uma das principais cidades do mundo temos de ter uma cultura que sirva de acordo com a demanda da capital.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Outra questão é o PL 343, lembrando que a palavra é emergencial, as pessoas estão com fome, e a fome não espera, principalmente no que tange aos nossos artistas. Todos sabem o quanto foi difícil realmente ter quarentena, e se não fosse a Cultura nós hoje estaríamos mais *pilhados* do que já estamos.

Minha última fala é referente à Chácara do Jockey, é um parque que está parado há muito tempo, e ainda hoje temos baias. Só quem gosta de baia é bolsominion, nós não gostamos, nós precisamos arrumar. Fora Bolsonaro! (Palmas)

E como última fala, estou ansiosa aguardando a femenagem na Marcha das Mulheres Negras, sou uma *marchante*, vim aqui convidar a todos, dia 20 de novembro, não se deixem ser enganados pelo poder público: dia 20 de novembro é Consciência Negra, não é só cultura negra! Nós estamos com fome, e nós estamos *marchantes*! Iniciamos dia 20 de novembro a marcha, é uma marcha que vem desde 1500!

Então, estamos aqui convidando a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Lydia.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY - E o horário da Marcha?

A SRA. LYDIA GAMA – Está aqui!

- A oradora exibe um cartaz.

- Palmas.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) –Todos nós temos conhecimento, dia 20 de novembro, 12h em frente ao MASP.

Muito bem, Jaíra Poti. (Pausa) Professor Evandro Paz, três minutos.

O SR. EVANDRO PAZ – Bom dia! Vamos lá! Eu participo do Fórum do Forró, Patrimônio aqui em São Paulo. Também participo de outros coletivos de forró, de coletivos de dança e de movimentos culturais da cidade de São Paulo. Fico muito feliz de ver a Banda do Forró Patrimônio, presente com vocês na Câmara Municipal de São Paulo. Quero cumprimentar o Presidente Jair Tatto, a Vereadora Elaine, todos, todas e todes presentes na Câmara ou virtualmente.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Eu sou um agente justificador do forró, da matriz dança que, na prática, é uma cultura mais especificamente uma parte das danças sociais, que impactam algumas pessoas que praticam regularmente. E elas encontram nas danças, em seus bailes, um local de acolhimento de suas angústias, de suas individualidades. Esses saberes geralmente são feitos de forma não cênica, é mais oral, é diária, ali no dia a dia, não é uma coisa de entretenimento, é uma convivência sadia. Muita gente sai da depressão, por exemplo, por causa dessas convivências.

Sendo assim, venho diretamente somar com os coletivos da dança, do forró patrimônio, dos coletivos de forró e da cultura, com todos, e reivindicando as seguintes pautas: para o forró, especificamente, que tenhamos o Centro de Referência do Forró, com 2 milhões; que a Lei de Fomento ao Forró da cidade de São Paulo tenha, pelo menos, 5 milhões, para a gente conseguir fazer alguma coisa legal. Aliás, está quase sendo registrado como patrimônio cultural imaterial brasileiro, vocês devem saber disso. Para a dança, de maneira geral, pedimos 10 milhões para o programa Movimento Dança São Paulo, que contempla as diversas categorias, como as danças sociais, as danças de matriz afro, as danças indígenas, danças étnicas, que praticamente não tiveram acesso aos editais públicos até agora. E para o CRD – Centros de Referência da Dança 1,5 milhão, que está com orçamento defasado desde 2014; e 3%, claro, para a Cultura, com 50% para as periferias.

Muito obrigado! Até uma próxima oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – *Okay,* professor, obrigado. Agora tenho de fazer justiça ao Wagner Nogueira. (Pausa) De fato, está aqui no meio, tem a palavra.

- Apresentação musical.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Muito obrigado!

O SR. WAGNER NOGUEIRA – Boa tarde, boa tarde! Salve o samba da capital de São Paulo, patrimônio imaterial do nosso Brasil, infelizmente, completamente desrespeitado dentro do nosso orçamento público.

Se a gente faz um recorte dentro do nosso orçamento, vários projetos que têm o samba como linguagem, que salvam vidas, que manteve uma série de famílias, uma série de

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

trabalhadores agora na época da pandemia, Samba da Vela, Favela Samba, Pagode na Disciplina, e mais 30, 50, 80 projetos sociais, estão aí sobrevivendo a duras penas, às próprias custas.

Falaram que a gente tinha de aprender, o Rapper Pirata, toda galera do movimento da Cultura falou que a gente tinha de aprender, tinha que vir aqui na Casa cobrar. A gente conseguiu uma lei em 2018, as comunidades do samba, lei essa que teve toda parte do orçamento vetada, mas que a gente lutou para executar. Viemos aqui, conseguimos orçamento em 2019, em 2020 e 2021 e nenhum real dessa verba chegou na periferia. Esses projetos continuam engatinhando e, pela primeira vez, a gente se organizou, veio aqui num grupo grande. Eu quero que todo mundo da comunidade do samba levante e faça barulho, para mostrar quem é que faz a diferença nas periferias de São Paulo e que, de certa forma, e foi excluído.

- Manifestação dos presentes.

O SR. WAGNER NOGUEIRA – Excluídos! Depois de três anos consecutivos sem nenhum real executado, nós fomos excluídos do orçamento deste ano. O primeiro projeto da LOA que chegou não menciona as comunidades de samba. Ou seja, a verba chegou, foi ignorada pela Secretaria de Cultura, que quer viver de contratações pontuais. Não é isso que a gente quer, a gente quer desenvolver o nosso trabalho com dignidade o ano inteiro. São milhares de pessoas atendidas o ano inteiro, projetos sociais, cultura, resgate, dignidade aos nomes do samba.

Um senhor como o Dadinho, nosso querido, que faleceu recentemente, militante do samba, não ter seu nome citado pela Casa, não ter nenhum tipo de respeito nesses lugares em que as coisas estão sendo feitas, e não chega verba pública. Então eu estou aqui hoje para pedir cinco milhões, para que as comunidades de samba consigam desenvolver o seu trabalho por meio de editais, mostrando um circuito turístico que existe na cidade de São Paulo e é simplesmente ignorado pelo poder público.

Não estou pedindo aumento, não estou pedindo reconhecimento, estou pedindo respeito ao que já aconteceu e não foi respeitado, e que a gente entre no orçamento público de 2022 para mostrar para esta cidade que a gente não tem samba só na hora de fazer bagunça,

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

não. Existe muita coisa séria acontecendo na periferia, está na hora de a gente olhar para isso.

Cinco milhões para o samba, seis milhões um edital do samba como em geral, que é outro pleito, 3% para a cultura junto com o movimento de cultura de São Paulo, e 1,5% disso para as periferias de São Paulo.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Wagner.

O Pedro Gasco, em seguida.

Eu vou passar para a Vereadora Erika Hilton.

Vereadora Erik e Vereador Suplicy, Viviane é Presidente da SP Cine, que está conosco aqui. Vocês se conhecem, obviamente.

Muito bem, Pedro, três minutos.

O SR. PEDRO GASCO – Bom dia a todas, a todes e a todos. Bom dia, produtores, técnicos. Um grande bom dia aos artistas de todas as linguagens. Bom dia à Mesa. E que tenha um bom dia também a Secretaria de Cultura, que faltou; mas tenha um bom dia.

(NÃO IDENTIFICADO) – A Secretaria de Cultura está aqui. Saudações, meu amigo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O Danilo está, intensamente. Vamos seguindo.

O SR. PEDRO GASCO – Saudações. Vocês tinham que estar aqui, é diferente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos lá, vamos seguir.

O SR. PEDRO GASCO – Desculpe, mas...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Segue, Pedro.

O SR. PEDRO GASCO – Aqui todo mundo está respeitando o distanciamento, mas aí já pegou o “busão”, a gente não está recebendo por isso etc., e a gente veio, todo mundo aqui se encontrar e discutir esse orçamento.

Teve uns probleminhas na ordem de inscrição. Eu fui o primeiro que apareceu aqui na porta, eu me inscrevi em terceiro porque eram importantes as falas do Alessandro e do Pirata.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Consta em terceiro, sim, presencialmente aqui.

O SR. PEDRO GASCO – É, mas vocês se atrapalharam um pouquinho aí. Eram importantes essas falas gerais.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Absolutamente. Quem nos atrapalhou foram vocês e eu estou tentando consertar. Mas vamos seguir, vamos seguir.

O SR. PEDRO GASCO – Tudo bem, as presenciais e as não presenciais.

Eu sou Pedro Gasco, do Fórum de Cultura do Butantã e do MCCSP, Movimentos de Cultura da Cidade de São Paulo.

Não tem problema essa confusão, o que eu quero é que todo mundo seja ouvido, porque a gente já acordou no movimento, a gente já olhou todas as reivindicações e todas são legítimas. E a cultura precisa ser atendida. Não tem gente inventando coisinhas aqui.

Eu quero falar pela retomada do projeto do Polo de Cultura e Economia Criativa da Chácara do Jockey, que é um lugar maravilhoso, foi uma conquista enorme aquele parque, e uma conquista enorme para a cultura aquela área que a gente recebeu.

De fato, Lydia, a gente só tem baias. A gente, lá atrás, em 2014, já resolveu, todo mundo queria espaço e a gente: a gente não vai fazer aqui o programa Minha Baia Minha Vida. A gente quer um projeto que atenda a todas as linguagens e aos técnicos e a todo mundo da cultura.

O processo de tombamento protege só as fachadas, a gente pode tirar paredes internas etc., é uma reforma grande, e ambientar para a cultura. É um projeto que está abandonado. O Parque como um todo está abandonado. O Parque teve verba para este ano, da Secretaria do Verde, que não foi colocada para melhorias. E na parte da Cultura a gente recebeu até uma verbinha durante a pandemia; eles executaram, compraram um equipamento de som, 120 mil, a gente nunca viu. A Secretaria do Verde diz que está com a Cultura, a Cultura diz que está com a administração do Parque e ficou assim mesmo. Precisa achar esse negócio, está comprado, a gente podia estar fazendo coisas aí.

A gente não quer aquele orçamento imaginário, simbólico, de mil reais, de um milhão,

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

não dá para fazer nada naquele lugar gigantesco; aquilo é muito maior do que uma casa de cultura, do que uma fábrica de cultura, e a gente pode fazer tudo isso lá dentro. A gente quer partir, já na previsão orçamentária, de um orçamento mais real.

A gente está estimando em pelo menos vinte milhões ali, então a gente colocou cinco milhões na LOA e mais cinco milhões nos anos subsequentes. Além disso, a gente quer uma verba para programação, que aí já pode ir fazendo coisas nos espaços que tem. A gente pediu 300 mil nos três primeiros anos e dois milhões no final, esperando já ter algo construído. Então que seja efetivo.

É um lugar maravilhoso, está-se perdendo. As melhorias que foram feitas até 2016, alguma coisa já deteriorou. Já teve roubo de coisa. É patrimônio. Já teve roubo de parte da... tiraram portas, dobradiças. É tudo diferente, tem madeiras ótimas, a madeira lá é toda de primeira qualidade; o pessoal levou embora. Aquele monte de ferro que tinha, levou embora. A gente está perdendo, aquilo está abandonado. Então eu quero que seja retomado e a gente colocou esse orçamento.

E a gente quer rediscutir o projeto, porque o projeto tinha umas áreas ali que estava destinando para a iniciativa privada e a gente não quer isso. Até aquele projeto do LEIA, Laboratório de Experimentação e Inovação em Audiovisual, pode ser interessante, mas tem um monte de coisas lá que não tem nada a ver para a gente e a gente quer rediscutir o projeto nesses termos.

Muito obrigado e fora Bolsonaro. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos seguindo.

Anuncio a presença do Codeputado Fernando Ferrari, da mandata ativista da Alesp.

Muito bem, Vereadora, para sua saudação, Vereadora Erika Hilton.

A SRA. ERIKA HILTON – Obrigada, Jair Tatto. Bom dia a todas, todes e todos os presentes.

Terminei de presidir agora a Comissão de Direitos Humanos, não sabia o que estava acontecendo aqui, mas vi forró, cultura nas pareces e falei: acho que deve ser um debate

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

importante, um tema interessante. Convidei o Vereador Eduardo Suplicy para que nos somássemos a essa discussão.

Quando chegamos aqui descobrimos a importância, a pertinência do debate que está sendo feito aqui para a nossa cidade, para o setor cultural que, de forma tão triste, tem sido atacado. E, com a pandemia, sofreu um grande impacto porque foi um dos primeiros que precisou parar, está sendo um dos últimos a voltar, deixando famílias inteiras seu o seu sustento, sem a sua garantia.

Mas não só o impacto que isso gera na vida, de forma direta, desses trabalhadores do setor cultural nas suas mais diversas formas, o teatro, a música, a dança, a palhaçaria, enfim, todas as manifestações culturais que nós podemos ter, mas também no impacto que isso gera para a nossa sociedade.

A cultura é a manutenção de uma história. A cultura é a continuidade de um trabalho, é a continuidade de um processo humano e social. A cultura, como foi dito aqui por algumas pessoas, tem o poder de salvar vidas. Quantos meninos negros, quantas travestis que encontrei e conheci na minha trajetória que foram salvos pelo teatro, que foram salvas pela dança, que foram salvas pelo *hip hop*.

Então é pertinente, urgente e necessário que Câmara Municipal de São Paulo, por meio desta Comissão, que inclusive vem efetuando audiências públicas com os mais diversos temas extremamente importantes, possa dar um olhar digno ao tema da cultura; possa destinar orçamentos dignos para essa população, para esse trabalho que vem sendo realizado.

Nós estamos diante de um grande desmonte no Brasil, mas também na cidade de São Paulo, que tem se acirrado, inclusive com a chegada dessa nova Secretária, do meu ponto de vista, que precisa ser enfrentado por meio de todos esses setores culturais que estão aqui presentes.

Discutir o orçamento para o setor cultural também é um debate que não está restrito apenas à Comissão de Finanças, mas a todos os vereadores desta Casa que se comprometem com a cultura e que sabem da importância e do papel transformador que a cultura proporciona.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Então eu só venho parabenizá-los por estarem aqui nesta manhã pleiteando esse orçamento, trazendo esse debate, fazendo essas importantes reivindicações para que haja um olhar atento, para que haja um orçamento que atenda a essas necessidades e para que a gente jamais permita que a cultura e todas as suas manifestações morram em nossa cidade.

A cultura é um bem precioso de todos nós e é, por isso, dever de todos nós defendê-la e garantir que haja orçamento, para que haja continuidade nos mais diversos trabalhos e nas mais diversas realizações que ocorrem nos setores culturais que, mesmo estando fragilizadíssimos por causa da pandemia, foi um afago, um alívio para toda a população durante a pandemia também.

O que seria de nós sem a cultura durante a pandemia? Sem as *lives*, sem a dança, sem o teatro, sem a música, o que seria de nós? A cultura salva as nossas vidas nas mais diversas maneiras, por isso é tão importante esse debate, é tão importante preservá-la e é tão importante que ela possa caminhar e avançar através de um orçamento digno.

Eu acho que é isso que vocês estão fazendo aqui com maestria, nesta manhã, e passo aqui para me somar, para fazer coro em defesa da cultura em nossa cidade.

Era isso, Presidente, muito obrigada. (Palmas)

- Assume a presidência a Sra. Elaine do Quilombo Periférico.

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Obrigada, Vereadora Erika Hilton.

Seguindo com as falas *on-line*, agora é Eliz Alves, por três minutos. Bem-vinda.

A SRA. ELIZ ALVES – Bom dia. Obrigada.

Eu sou Eliz Alves, do coletivo Unamca, União dos Amigos da Capela dos Aflitos. Nós fazemos as reivindicações referentes ao Memorial dos Aflitos, para que ele realmente aconteça, não seja apenas mais um projeto. Falando em nome da Capela dos Aflitos, pensando no patrimônio histórico que ela representa, eu venho hoje reivindicar na verdade não só uma questão de orçamento para o patrimônio histórico, mas que sejam revistas as condições de trabalho do DPH, do Conpresp, a forma de atuação, porque nós que defendemos um patrimônio

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

histórico ficamos abandonados. Nós nos sentimos abandonados por esse sistema que hoje existe, pelas políticas implantadas no Conpresp, DPH e na Cultura, onde o patrimônio fica engessado, mas sem ter a mínima condição de ser preservado, de ser restaurado. O orçamento que é promovido para essa finalidade é muito pequeno, não atende à demanda.

Um país que não preserva a sua história, uma cidade que não preserva a sua história, que não defende a sua memória ancestral, eu falo da memória ancestral negra, da memória ancestral dos povos originários que a gente defende com todo afeto, é um país que não tem para onde ir. Então nós precisamos rever essas políticas, não só rever o orçamento, mas rever essas políticas com relação às memórias, com relação ao patrimônio.

Então o meu pedido hoje é esse, que se dê atenção a essas instituições e que se faça valer o direito de exercer o poder delas, porque me parece que delas é tirado o poder. O Conpresp não tem força para autuar um proprietário de imóvel e fazê-lo cumprir as regras. Não se dá base para que essas instituições ou esses proprietários encontrem um caminho para preservar o seu bem, então eu acho que tudo isso precisa ser revisto.

Em nome dos coletivos que represento, eu deixo aqui este pedido. Muito obrigada a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Obrigada, Eliz.

O próximo é o Ivan.

O SR. IVAN – Obrigado, Elaine. Salve, salve todo mundo. Bom dia, quem acompanha a gente também de maneira *on-line* e quem vai assistir a esta audiência depois, porque fica gravada, no canal do YouTube da Câmara.

Eu sou o Ivan, estou aqui representando, como o Uil também, que já fez a fala virtual, a sociedade civil que se organiza no Fórum o Reggae, então são coletivos e indivíduos que há mais de cinco anos se organizam toda primeira segunda-feira do mês, presencialmente, na Galeria Olido. E, com a pandemia, a gente começou as reuniões do Google Meet.

A pandemia foi muito cruel para a cultura; para a cultura reggae rastafári então nem se fala. Perdemos vários mestres. Vou citar, só do nosso território, alguns como o Toinho

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Melodia, João Terra, Daniel Alternativa Arte. (Palmas) Eles estarão sempre presentes dentro dos nossos corações.

Com isso, representando o Fórum do Reggae, eu não poderia iniciar esta fala sem citar uma das grandes lideranças do pan-africanismo mundial, Marcus Garvey, de que todo mundo que se aprofunda na cultura rastafári toma conhecimento, muitas vezes nem pela escola formal, que já diria “olhe para a África”. E quando nós olhamos, neste momento, percebemos que o Primeiro Ministro da Etiópia, que ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2019, agora em 2020, 2021, está conclamando a própria população a pegar em armas, porque lá a guerra civil está declarada.

Aqui não, mas nós temos um genocídio da população preta, pobre e periférica e dos povos originários no nosso país, no nosso território, neste exato momento. Inclusive cito como exemplo a Arquidiocese de São Paulo que ontem, às 6h, junto com oficial de justiça e Polícia Militar, despejou cinco famílias com bebês e crianças de um imóvel na zona Leste. E o reggae fala sobre isso, gente. O reggae nunca deixou de falar sobre a luta dos oprimidos contra os opressores.

Então é um descaso o que vem ocorrendo. O Zé Renato já falou muito bem de maneira geral, eu estou falando agora de maneira específica da cultura reggae rastafári no Município, o descaso com a execução do que é prometido no papel. Eu tenho um padrinho, que mesmo sendo ateu eu fiz primeira comunhão, então eu tenho essa questão da igreja católica. A Igreja Católica Apostólica Romana tem essa dificuldade, como eu apontei aqui na diocese de São Paulo, o que fez. O meu padrinho é advogado e ele fala que o papel aceita tudo. E o Zé Renato mostrou muito bem o que o papel aceita e depois o que ele executa.

Gente, o Bispo Atílio, que é um dos que controla o orçamento, ele escreve o PL, ele pontua diretamente, ele sabe... O assessor dele, falecido, o Eduardo, chegou a falar para um dos bateristas, um dos melhores bateristas da atualidade, neste momento, no reggae paulista e paulistano, que é o Fabrício Giafaia, cinco anos atrás ele falou assim: “nós não vamos dar dois milhões para vocês, para vocês fazerem meia dúzia de saraus para quinze pessoas”.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

O reggae vem mostrando por a mais b o que vem fazendo com o orçamento que conquistou nesses últimos cinco, seis anos. Porque nós não queremos emenda parlamentar, nós queremos política pública edificante, estruturante para o movimento. (Palmas)

Então pontuar que do ano passado para este ano, o orçamento do reggae no papel chegou quase aos três milhões. Só que se a gente olhar na prática, como chegou lá na ponta, o que aconteceu, 815 mil foram congelados e desviados para a questão da covid, o que nós entendemos; 1.401.000 reais estão congelados até hoje e não foram executados; 742 mil foram empenhados no quinto edital reggae que está em andamento, e nós estamos no dia 18 de novembro e ainda não caiu a primeira parcela dos contemplados no quinto edital reggae. Então nós estamos falando de um orçamento que no papel está em quase três milhões de reais, só que na realidade não saiu um centavo até este momento.

A cultura reggae prega pela paz, mas a paz, como está o Sergião aqui gravando inclusive, a paz muitas vezes é branca, então nós precisamos escurecer essas ideias.

Concluindo, Presidente, desculpe extrapolar o tempo, eu tentei até colocar a fala dentro dos três minutos, mas o descaso com a execução do orçamento da cultura reggae rastafári no Município é tão descabido que eu acabei extrapolando o tempo. Peço desculpas por ter estendido e estamos juntos na luta. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Claro, fica nos anais, fica registrado, gravado.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vai até as três, no limite do Regimento.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ainda não. Vamos tentar. Até, então o decreto, a norma da Casa – é isso, não é decreto -, a instrução normativa da Casa é essa. A gente tem até começado mais tarde propositalmente, para que vocês possam, lá embaixo, atender todas as exigências.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Vamos seguindo. Depois falaremos mais. José Maria Carvalho Ferreira. Três minutos.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – Pela ordem, Presidente. Só um momento, José.

Só vou pedir, gente, estamos com quase 90 inscritos, caso alguém tenha feito inscrição *on-line* e esteja aqui, por favor, nos avise pra conseguirmos organizar a lista na ordem em que as inscrições foram feitas porque, se não, chamamos pelo *on-line* e a pessoa está presencialmente.

(NÃO IDENTIFICADO) – Estou inscrito *on-line* e presencialmente também.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – Então, quem estiver *on-line* e presencial, nos avise que retiramos do *on-line* para seguir a lista em ordem. É só isso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Três minutos, Zé Maria.

O SR. JOSÉ MARIA CARVALHO FERREIRA – Um bom dia a todos, todas e todes, e todos do Movimento que estão aqui. Primeiro, quero me apresentar: sou um homem branco, careca, com óculos na cabeça e camisa azul claro, sou um artista da dança. Estou aqui como vice-presidente da Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Dança do Estado de São Paulo – CPD que tem um longo histórico de luta junto com os movimentos pelas políticas públicas para a Cultura na cidade de São Paulo e, em particular, para a dança. A Cooperativa faz parte dos movimentos culturais.

Queria começar falando que estamos juntos na luta pelos 3% para a Cultura, e 50% para a periferia. Na luta pela aprovação do PL do Conselho Municipal de Cultura, porque não adianta ter verba e um Conselho Deliberativo se a sociedade não consegue intervir no uso dessa verba, não adianta ter e não ser executado pelo Executivo. E também na luta pelo PL 343 emergencial. São lutas comuns dos movimentos, e a Cooperativa que também faz parte, está junto nessa luta.

Também vim aqui falar pela dança, a dança tem uma longa história aqui nesta Casa, há 15 anos a luta pela aprovação da Lei de Fomento à Dança se deu nos corredores, dançamos

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

em todos os andares desta Casa, conversamos com cada mandato, e a lei foi aprovada por unanimidade. E pela recepção que tivemos, durante os próximos cinco anos, a dança fez um conjunto de seminários para pensar as políticas públicas republicanas de curto, médio e longo prazo. Com a gestão Doria-Sturm, a dança sofre um baque, um desmonte, assim como toda Cultura, enorme, e não só um desmonte orçamentário, mas com uma perseguição, com *fake news,* com publicações de mentiras nos jornais, principalmente a Cooperativa sofreu isso. E a partir da Gestão Bruno Covas começou um diálogo com a dança para começar a recomposição desse orçamento, e nós continuamos dando continuidade a esse diálogo. Esperamos que com a próxima gestão também.

Mas o mais importante: a dança – estou falando não só pela CPD, mas os vários setores da dança - tem-se reunido para pensar essa situação da dança, principalmente porque a lei que existe é para danças cênicas, e mesmo assim teve um baque de 50% em seu orçamento por ocasião da gestão Doria-Sturm. Estamos requisitando um valor de 15 milhões, a partir de 2022, e uma recomposição do que foi perdido até 2025, que já está na PPA.

Também a dança está pensando, está criando um novo programa que traz, que considera as danças não-cênicas, que não tem nenhum tipo de acesso, as danças sociais, as danças étnicas, que não tem um modo de produção cênico. Estamos então pedindo também 10 milhões para o Movimento Dança São Paulo; 1,5 milhão para o CRD que é um importante local da dança, histórico da dança de São Paulo, conquistado pela luta da dança e que precisamos manter com orçamento, com atividade. O CRD hoje é composto por grupos de toda cidade de São Paulo, todas as regiões de São Paulo usam, utilizam e produzem no CRD. Então é um importante equipamento que, a longo prazo, esperamos que tenha em outras regiões de São Paulo, que se descentralize.

Então, 15 milhões para o Fomento à Dança, como recomposição, lembrando que não é aumento de salário, o que isso permite? Permite o aumento de teto e a duplicação do número de artistas e grupos premiados. O aumento do teto aumenta o número de premiados, não vai aumentar o salário de ninguém.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Então, como a secretaria falou na subcomissão, respeito que entendemos à Cultura deve se traduzir no orçamento, menos de 1%, 0,8% como o Zé Renato falou é completamente um desrespeito: 3% para a Cultura, 50% para a periferia.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Vereadora Juliana Cardoso, espera um pouco antes da sua falinha, vamos revezar? (Pausa) Percebo que está em trânsito.

Vamos lá, tem a palavra Francisco Evandro Rodrigues, *on-line.* (Pausa) Tem a palavra Glauce Teixeira.

A SRA. GLAUCE TEIXEIRA – Bom dia a todos, a todas e a todes. Meu nome é Glauce Teixeira, sou conselheira do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência da pessoa com deficiência da cidade de São Paulo.

- Falha na transmissão.

A SRA. GLAUCE TEIXEIRA – Estou aqui para falar da acessibilidade, é inadmissível que na cidade de São Paulo, que os equipamentos da Cultura desta Cidade não tenham acessibilidade. É pessoal, é uma vergonha. As pessoas com deficiência não têm acesso à Cultura. É isso mesmo... (Falha na transmissão.) Essas pessoas não têm acesso à Cultura, não tem acessibilidade...

Então estou aqui com o grupo de trabalho da pasta Cultura, Esporte e Lazer do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência da cidade de São Paulo para falar sobre essa vergonha, que é a acessibilidade. E também outra vergonha que é a total invisibilidade dos artistas e trabalhadores e trabalhadoras da Cultura da cidade de São Paulo, pessoas com deficiência. É uma vergonha isso. As pessoas que estão aqui nos assistindo, assistindo no Youtube também, eu fazer a minha autodescrição: sou uma mulher negra, de pele clara, cabelos lisos, olhos castanhos escuros, nariz grande, arredondado, boca pequena, tenho 1,60 de altura, e estou de malha, manga curta. Nós estamos também na luta dos 3% para a Cultura, que é muito importante, e a rubrica para a Cultura e incentivo às artistas e trabalhadores e trabalhadoras da Cultura desta Cidade. Realmente, é uma vergonha a gente não ter, lembrando que esse vídeo

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

que a Spcine transmitiu para nós, agora a pouco, tem acessibilidade comunicacional? Não tem! Legenda, não tem; autodescrição, não tem. Cadê? Cadê à acessibilidade à Cultura? Não tem como fazer Cultura sem acessibilidade, e que todos, todas e todes tenham acesso à Cultura.

Todos juntos nessa luta!

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Tem a palavra Cecília Luzs.

A SRA. CECÍLIA LUZS – Boa tarde a todos, todas e todes. Quero saudar aqui os Vereadores presentes na Mesa, quero saudar meus companheiros de movimento. Quero pedir uma salva de palmas a todos os técnicos desta Casa, que permitem o som. (Palmas)

Todos os dias milhares de profissionais se empenham para que as peças, shows, espetáculos de dança, circo e eventos sejam perfeitos. Nós, técnicos, não temos uma rubrica na LOA. Então, estamos pedindo uma linha nessa LOA, estamos conversando com alguns Vereadores para ver se fazem esse projeto de lei para os técnicos porque nós dependemos historicamente de produtores, artistas etc., nos contratarem. Durante a pandemia nós ficamos a ver navios, ao Deus dará, enfim, porque ninguém nos contratou. Pegaram verbas públicas e não nos contrataram. Então a nossa categoria ficou passando fome, e o que salvou foram iniciativas dos próprios técnicos de arrecadar cesta-básica para essas pessoas.

Então, junto com os movimentos o MCCSP, nós pedimos os 3% para a Cultura, sendo 1,5% para as periferias. Nós pedimos a aprovação do Conselho e estamos pedindo para ter um técnico nesse Conselho, seria muito interessante. E pedimos também a aprovação do PL 343 ou de uma lei emergencial, 70 milhões. Os trabalhadores da cultura estão passando fome, principalmente as pontas e os periféricos, como a maioria dos técnicos são.

Então é isso, muito obrigada pela fala. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Cecília.

Juliana Cardoso, você está em trânsito, é isso? Não é melhor eu passar...Vai aguardar ou quer falar? Porque eu verifico que a situação pode estar desconfortável. Você está em trânsito, é isso?

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Estou em trânsito, mas eu estou indo...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então eu vou permitir que você tenha três minutos para se pronunciar. O Presidente aqui é bonzinho, você sabe, não é?

A SRA. JULIANA CARDOSO – Eu sei. Obrigada, Jair. Também dou um abraço pelo que eu ouvi, só a voz da Vereadora Elaine, eu não estou enxergando os outros vereadores presentes. Mas acima de tudo quero... (Falha na transmissão) ...movimento de cultura presente nessa audiência pública, mas também aqueles que não estão presentes, mas sempre estão pela Casa para falar do Orçamento, para falar sobre projetos de lei. Desde que eu cheguei nessa Casa é uma das políticas públicas que mais se organizam dentro da Câmara Municipal falando sobre Orçamento. O outro é saúde e moradia. Claro que tem muitos outros, mas esses três eu vejo que sempre estão muito atuantes e muito atentos aqui na Câmara.

Claro, é importante que essa força coletiva de cultura, nessa luta de transformação das pessoas, da Cidade, dos coletivos, os movimentos precisam, Vereador Presidente Jair, Elaine, de recursos para a pasta da Cultura, pois faz quase dois anos que estão sem trabalho.

Vários coletivos criaram outro modo de viver. Aliás, não é de viver, é de sobreviver, de se renovar no modo de fazer arte. Por isso nós temos que sempre estar aqui nessa atuação para lutar, para resistir, mas acima de tudo para que de fato o Executivo possa colocar na Cultura o que está sendo pedido.

Então eu quero reforçar que a gente precisa dos 3% para a Cultura na Cidade; que precisa ter a desburocratização, quer dizer, que emperra as contratações da Secretaria Municipal de Cultura. Isso nós não estamos falando que não tem que ter fiscalização, que não tem que ter organização; tem que ter sim, é necessário, mas ela pode ser feita de uma outra forma. E claro que os artistas vão comprovar os cachês através das notas de 2019, 2020 e 2021, claro, porque a pandemia passou pelo ano de 2020.

Então a gente quer participação, mas acima de tudo a gente quer efetivamente recurso, e que se execute, porque também não possível que a Prefeitura e a Secretaria finjam que vai colocar no Orçamento valores, mas no final não seja executado.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Então aqui eu deixo o meu recado, a minha contribuição. Estamos juntos. Agradeço a oportunidade de falar. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereadora Juliana, querida Vereadora. Naná Roots by... Esse nome é grande, hein, Naná? Naná Roots.

A SRA. NANÁ ROOTS – Eu estou aqui. Meu nome é grande, eu aqui pequenininha, Nana Roots, olha isso.

Boa tarde, família. Boa tarde à Mesa. Meus cumprimentos a todos os vereadores, ao Presidente da Mesa, nossa amada Elaine, sempre na luta conosco.

Eu sou mulher negra de tônus clara, olhos pequenos, boca grande, sorriso largo, uso *dreadlocks*, tranças naturais, faz parte de minha cultura, e estou vestindo uma blusinha rosa, ao fundo uma parede com notas musicais e estou de óculos.

Primeiro eu quero agradecer a todas as falas que me antecederam, pois me representam. Estou aí na luta com o movimento cultural das periferias, o movimento de cultura da cidade de São Paulo, também com o movimento das pessoas artistas com deficiência e, assim, a minha fala é nesse sentido.

Nós, desde o ano passado, nós estávamos também aqui nessa disputa de LOA, e deixamos muito claro a necessidade de recursos específicos para a cultura PCD. Por quê? Porque nós estamos numa cidade que não tem acessibilidade, e a pior de todas é a atitudinal.

A gente está cansada de pedir e está faltando atitude desses governantes, desse governo, desse desgoverno para cumprir com metas que já estão no Plano Municipal de Cultura, que já estão inclusive numa lei, que é a LBI, a Lei Brasileira de Inclusão.

E ao invés de cumprir o que é nosso por direito, nós estamos vendo neste momento querendo haver uma retirada dos nossos direitos, direitos esse que já lutamos há muito tempo através de ONU, de conferências internacionais e até chegar nesse país e tudo for se encaminhando. Agora, a gente aguardando que se cumpra a lei, eles vêm retirando alguns desses direitos.

Então não, então nós pedimos para a cultura, para o Orçamento dessa Cidade que

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

tenha a rubrica para a cultura PCD e, dentro da Secretaria de Cultura, também tenha destinado recurso para profissionais, pessoas com ou sem deficiência, para trabalhar nesses editais acessíveis, com Libras, audiodescrição, para que o artista, pessoa com deficiência possa fazer a sua arte e ser valorizado, porque na base do muito obrigado eles estão morrendo.

Obrigada a todos, e vamos seguindo, 3%...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Naná que solicita uma rubrica específica para aquela...

A SRA. NANÁ ROOTS – É, 3% para a Cultura e também 50% para a periferia. Vamos juntos. Muito obrigada a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – *Okay*.

Eu tenho informação de que foi hoje publicado que hoje é o último dia para empenho, até as 19h. Isso é uma boa notícia?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É claro que é horrível isso, então quero...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Praticamente todas as subprefeituras, todas as secretarias, inclusive subprefeituras. Eu digo inclusive subprefeituras porque imagina lá na ponta. Bom, está aqui o decreto. Quando o Vereador Suplicy for falar, esse 343, eu quero fazer uma observação. No meio de tanto projeto, será que não é possível o Presidente da Câmara pautar esse PL 343, que vem desde março do ano passado.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É o PL 343, o emergencial da Cultura.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É. Enfim, vamos pedir. Tenho dialogado nesse sentido... Bom, está registrado.

O nosso Líder aqui vai, agora presencialmente, eu sei que ele já tinha esse compromisso, assumiu junto conosco.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Vamos seguindo. Agora é presencial. Celso Ferreira de Albuquerque. (Palmas) Salve, Celso.

O SR. CELSO FERREIRA DE ALBUQUERQUE – Muito bom dia. Quero saudar todos os Srs. Vereadores, o representante da Secretaria que está *on-line* com a gente, todos que estão aqui, todos os meus camaradas dos movimentos culturais da cidade de São Paulo que estão aqui e os que estão também *on-line*.

A minha fala só vem corroborar o que já foi falado aqui anteriormente muito bem, com muita propriedade pelo Zé Renato também, que mostrou para a gente também que o que é mais importante, além de a gente conquistar um orçamento, conquistar uma quantidade de orçamento, a gente tem que conquistar também a efetivação desse orçamento. Isso é o mais importante e eu acho que esse deve ser o nosso horizonte.

Falar da equipe técnica. Eu sou um técnico do teatro da cidade de São Paulo e falar da equipe técnica... Eu vim hoje vestido de preto, que é a maneira como eu trabalho, como nós, técnicos, trabalhamos. Nós vestimos preto para não aparecer. O nosso trabalho é ser invisível no espetáculo, e nós somos invisíveis, ninguém vê a gente no espetáculo, mas a gente está o tempo todo nas coxias, o tempo todo fazendo coisas enquanto só o artista está ali nas luzes.

Mas essa invisibilidade, o problema dela é que ela extrapolou a coxia, ela extrapolou o *backstage* e ela atingiu o nosso ser social. A gente ficou invisibilizado socialmente e isso ficou patente na pandemia da covid, quando da Lei Aldir Blanc, no texto de lei nem sequer a palavra "técnico" existia, então tivemos que nos mobilizar.

E, apesar de ser um movimento da sociedade civil, eu quero também frisar que isso é um movimento dos trabalhadores também. Os trabalhadores está se mobilizando e se organizando para conquistar as suas reivindicações e as suas necessidades e ter a sua dignidade. (Palmas)

Então o que eu peço para esta Casa, com relação à LOA e, principalmente, ao PL 343, é um olhar de atenção. Sobretudo um olhar de respeito a todas essas famílias, aos milhares de trabalhadores da cultura, sobretudo os técnicos que nem aparecem. São os invisíveis, mas

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

que sem eles, sem a graxa, a máquina não funciona. O técnico e a graxa fazem a máquina funcionar, também são os que dão brilho ao espetáculo.

Encerro a minha fala, reforçando 3% para a Cultura, 50% disso para a periferia, à Comissão de Cultura e ao PL 343 que já passou da hora, não sei o que acontece. Isso já deveria ser o emergencial, porque a situação de emergência está quase acabando e a ajuda emergencial não veio. Isso é inadmissível para a gente, numa cidade como São Paulo, que tem o orçamento e a grana que tem.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Celso.

O SR. CELSO FERREIRA - Reforçar também que nós técnicos estamos dentro dos movimentos culturais da cidade de São Paulo, pleiteando o fomento à técnica que é uma pauta urgente e da maior importância.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

O SR. CELSO FERREIRA - Quero saudar a todos. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Celso. (Palmas)

Me permita, nobre Vereador, chamar o Sr. José Geraldo Lima de Oliveira. Três minutos. Em seguida, nobre Vereador Eduardo Suplicy.

O SR. JOSÉ GERALDO LIMA DE OLIVEIRA - Boa tarde para todos e para todas.

“A capital do Nordeste qual é? É São Paulo, Zé, é São Paulo Zé. A capital do Nordeste qual é? É São Paulo, Zé, é São Paulo Zé.” Essa música é do Bráulio de Castro, que o genial Genival Lacerda gravou em 1980. Se a gente tivesse o Centro de Referência ao Forró, todos aqui saberiam quem é Bráulio de Castro, que faleceu, neste ano, mais um vitimado pela Covid-19.

Meu nome é José Geraldo, sou comunicador, produtor cultural do projeto Espalha Brasa, sou operário do forró. Então urgente o PL 343, que tenha o Conselho Municipal de Cultura. Acho que muitas discussões que nós temos aqui, se houvesse o Conselho, saberia onde investir, seja na periferia, no forró, no samba, no *reggae*, é na cultura popular que faz a nossa São Paulo, o nosso Brasil.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Volto a reforçar, investir na cultura, meu amigo, é cidadania, é economia criativa, é geração de empregos.

A Lei do Forró só liberou 650 mil. Fui um dos prejudicados, sou vítima. Se o meu projeto tivesse sido descongelado, se o nobre Prefeito hoje que foi um dos autores da lei, se tivesse executado, se tivesse feito o trabalho dele, eu estaria hoje contemplado.

É isso, gente. Forte abraço. Seguimos na luta. (Palmas)

Obrigado, Zé.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vereador Eduardo Suplicy.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – Eu quero saudar o Presidente Jair Tatto, querida Luana, Elaine e a Viviane, juntamente com vocês que estão aqui presentes para transmitir a nós o quão importante é que tenhamos a Cultura no Orçamento para valer. A Cultura é parte daquilo que é a nossa formação.

Desde menino, na adolescência, eu interajo com vocês, seja assistindo as peças de teatro, seja frequentando o samba, o forró, gostando muito do *reggae*, inclusive, do Hip Hop dos meus amigos Racionais MCs e todos os que gostam do Rap.

Quando conheci, certo dia, era 1994, melhor: sabe que nós fomos participar de um comício. Normalmente, os nossos comícios tinham duas a três mil pessoas, mas, de repente, lá, na ponta do Grajaú, tinha mais de 10 mil pessoas. No caminho, eu vi que naquele dia teria os Racionais no comício do PT.

Tinha uma porção de pessoas para falar, falaram Luiza Erundina, José Dirceu, o Presidente Lula. Quando eu falei, ainda tinha outros, aí o pessoal começou a gritar: queremos os Racionais, queremos ouvir os Racionais. Alguns dos principais oradores até desistiram para que eles logo viessem. O Lula falou. Eu fiquei impressionado. Falei: puxa vida, mas essa meninada toda, eles sabem todas as letras dos Racionais. Cantavam juntos.

Aí eu pensei: puxa precisamos prestar atenção nas letras do Rap para conhecer o que pensam os jovens nas áreas periféricas. Isso, para mim, foi tão importante na minha formação.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Não é à toa que, às vezes, quando falo da proposta... Hoje, estamos às vésperas do Dia da Consciência Negra, quero falar uma palavra hoje, no início da sessão, às 15 horas, sobre isso. Já pedi uma comunicação de liderança ao Presidente, ele já me concedeu.

Vou falar que sábado é Dia da Consciência Negra, escolhido por marcar a morte do Zumbi dos Palmares, uma das maiores lideranças na luta antirracista, que esteve à frente do Quilombo de Palmares, que existe até hoje. Está lá. Vou fazer uma homenagem a isso.

Vou contar um pequeno episódio. Certo dia, eu fiquei impressionado porque eu li: é horrível, é horrível, é horrível. Fui lá ler. A responsável pelos direitos humanos da ONU tinha visitado a Unidade de Febem do Brás. Eu fiquei impressionado, resolvi ir até lá como Senador. Era agosto de 2003.

Cheguei lá e perguntei para a diretoria se eu poderia conversar com os jovens aí dentro? Sim, pois não.

Chegando lá, vi que havia 500 jovens para 150 leitos. Eu falei com eles sobre que eu tinha a convicção que se já estivesse em vigência no Brasil o direito de toda e qualquer pessoa à renda básica de cidadania, que já é lei, só falta ser implementada, muito provavelmente vocês não teriam cometido os delitos que os fazem estar aqui presos. (Palmas) Daí eu fiz uma palestra para eles.

Ao final, para ilustrar - não vai dar aqui porque são sete minutos de canção -, mas eu comecei a cantar para eles: “O homem na estrada recomeça a sua vida, sua dignidade, a sua liberdade foi perdida, subtraída, quer mostrar a si mesmo que realmente mudou, que se recuperou, quer viver em paz, e dizer ao crime: nunca mais.”

E daí, quando cantei essa canção (Palmas) eu percebi que eles estavam cantando juntos. Eu lia no meu livro, mas eles sabiam de cor. Falei que coisa! Me deram razão e falaram para mim se eu não poderia levar lá o Mano Brown. Na semana seguinte voltei com o Mano Brown, daí juntamos os 500 jovens no refeitório, embaixo e em cima das mesas. Estava superlotado.

O Mano Brown cantou e eles cantaram juntos mais seis canções numa hora mais.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Eu me tornei tão amigo do Mano Brown, dos Racionais, levo adiante isso.

Quero lembrar, em 1967, no livro: *Para Onde que Nós Vamos Daqui para Frente, Caos Ou Comunidade?* Martin Luther King Júnior, um dos maiores batalhadores pela igualdade racial, diz que está na hora, agora, para erradicar efetivamente a pobreza, de instituir a renda garantida para todas as pessoas.

Eu abraço isso e quero lhes dizer: podem contar comigo, também, porque a cultura é tão importante para que uma pessoa como eu – neste ano, completei 80 anos – possa saber melhor das aspirações de todos vocês. Estarei com os Vereadores Jair Tatto e Elaine do Quilombo Periférico, pedindo ao Presidente para colocar aí o Projeto de Lei 343 logo. Está bem?

Desculpem, mas tenho de ir agora. Vereador Jair Tatto, demos todo apoio à cultura no Orçamento do Município de São Paulo. Um abração! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – Há o PL da graxa e o pessoal vai conversar com o meu gabinete para propor um novo PL sobre os técnicos. Está bom? Um abraço! (Palmas)

- Assume a presidência a Sra. Elaine do Quilombo Periférico.

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Obrigada, sempre Senador Eduardo Matarazzo Suplicy.

Registro a presença do Covereador Erick Ovelha, do Quilombo Periférico.

O próximo inscrito é o Sr. Iarlei Rangel. (Palmas)

O SR. IARLEI RANGEL – Bom dia a todos, a todas e a todes. Bom dia à Mesa.

Quero me descrever. Eu sou um homem branco, com cabelos grisalhos, cavanhaque grisalho. Uso óculos e tenho olhos castanhos. Estou vestindo uma camiseta preta com uma etiqueta presa do lado esquerdo e uma calça marrom.

Primeiramente, quero falar em defesa dos 3% para o orçamento da Secretaria Municipal de Cultura, sendo metade para a periferia. Defendo, também, o cumprimento da lei e

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

a correção da rubrica do fomento do teatro, em geral, para 23,6 milhões, bem como o aumento da rubrica do Prêmio Zé Renato para 24 milhões, porque, se eles diminuem o recurso quando não existem demandas para alguma política pública, eles têm de aumentar, também, esse recurso quando há uma demanda excessiva para essa política pública. Então, essa é a nossa defesa.

Em especial, queremos defender a instituição da rubrica do fomento do teatro para as infâncias e juventudes, cujo PL 783, de 2021, foi protocolado nesta semana em nome da Vereadora Juliana Cardoso, a quem agradecemos. (Palmas)

Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy, vamos entregar esse PL 283 para o senhor e, também, para a Mesa. O pessoal acabou de entregar? É o PL do fomento do teatro para as infâncias e juventudes.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY – Pessoal, vou apoiar, também, o teatro para a infância e a juventude. Não sei se está ouvindo a representante da Secretária da Cultura Aline Torres, mas quero reiterar, primeiramente, que é tão importante que a Secretária da Cultura possa ter encontro com vocês e participar. Quem sabe possam chamá-la, ainda, para o fim, mas eu quero, também, dizer uma coisa: é tão importante, querida Aline Torres, que, tendo vindo, inclusive, da periferia, possa dar apoio a todas as demandas que aqui estão sendo feitas e à ideia da criação do Parque do Rio Bixiga, para que essa área, perto daqui, possa se constituir em um parque tão gostoso como o Parque Augusta, que acabou de ser inaugurado, permitindo ao Teatro Oficina e aos demais teatros da região realizar todo o seu propósito, conforme todos os grandes artistas, como Fernanda Montenegro e Fernanda Torres, estão pedindo ao Prefeito Ricardo Nunes – e, agora, à Aline Torres. Eu espero que vocês, também, todos e todas, apoiem a criação do Parque do Rio Bixiga.

Um grande abraço! (Palmas)

O SR. DANILLO NUNES – Obrigado, Vereador. A fala será realçada, tenho certeza.

- Manifestação do público.

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Gente, há uma pessoa

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

na tribuna. Vamos escutá-la.

O SR. IARLEI RANGEL – Obrigado ao Vereador, pelo apoio.

Bom, retomando a fala, queremos lembrar que a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, o Estatuto da Juventude, o Marco Legal da Primeira Infância e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garantem e asseguram que a cultura é um direito, entre outros, inalienável para as crianças e juventudes, com atendimento prioritário. Apesar de as crianças e jovens representarem 30% da população total da cidade de São Paulo, hoje não existe nenhuma lei pública, nenhuma lei de estado, na área da cultura, que atenda, especificamente, essa população.

Nós somos do Motij. Hoje, nós representamos algumas centenas de trabalhadores ligados à área do teatro das infâncias e juventudes, espalhados por todo o território da cidade de São Paulo. Há dois anos vimos desenvolvendo uma lei – que é essa, que apresentamos, com o apoio da Vereadora Juliana Cardoso – na qual colocamos o teatro para as infâncias e juventudes como uma das áreas que integram a rede de proteção integral para as infâncias e juventudes no país, juntamente com a saúde, a educação e a assistência social.

Então, pedimos o apoio para essa rubrica. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Obrigada, Sr. Iarlei. A próxima inscrita é a Sra. Lilian Santiago Freitas de Lima, de forma *on-line*.

A SRA. LILIAN SANTIAGO FREITAS DE LIMA – Estão me ouvindo?

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Estamos ouvindo. Bem-vinda.

A SRA. LILIAN SANTIAGO FREITAS DE LIMA – Bom dia a todos e a todas. Meu nome é Lilian. Sou moradora da Cidade Ademar. O único local em que a cultura é feita, aqui, é na rua. Alguns Vereadores conhecem aqui muito bem. Sou parte do Fórum de Cultura da Cidade Ademar. Faço parte do projeto Funk SP, que é um projeto que organiza os bailes de rua, para que os jovens possam curtir, porque o *funk* atrapalha muita gente, mas também é sustento de muitas famílias. Você pergunta para uma criança o que ela quer ser e ela responde que quer ser

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

MC. Antigamente, queria ser jogador de futebol e outras coisas. Hoje, não: quer ser MC. Quer ter o que o MC consegue ter e levar a mensagem daquilo que ele vê.

Então, a Casa de Cultura na Cidade Ademar, graças a muitas lutas, está para ser construída. Esperamos que saia do papel e que realmente seja construída de uma forma como foi acordada conosco. Hoje, o Fórum de Cultura faz com que essa luta não fique esquecida. Vemos, como foi falado por outras pessoas – como o Rapper Pirata, que eu respeito muito –, que a cultura foi a mais atingida.

Os meninos do *funk* passaram por necessidades. Tiveram de receber cesta básica e pedir auxílios. Isso foi só piorando com a pandemia. Agora é que estamos voltando. Então, eu defendo o projeto. Acho que hoje o *funk* tem de ser reconhecido como um movimento cultural, sim, porque o *funk* arrasta multidões, embora outras pessoas não gostem e, até mesmo dentro da cultura, haja esse preconceito.

Do que precisamos? De que hoje o *funk* seja reconhecido como movimento cultural. É como o Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy falou: muitos jovens entram no crime para conseguir alguma coisa – e o *funk* salva vidas. Temos MCs que saíram do crime para trabalhar no projeto Funk SP. Eu me orgulho muito disso. O projeto Funk SP acontecia de 2014 a 2016 e foi extraordinário. Mostrou-se que o *funk* arrasta multidões. Ele traz cultura. Ele traz a mensagem dele. Não é o que vocês veem na vitrine. Não é o que vende. A ideologia da molecada é o que eles aprendem e eles se manifestam culturalmente.

Hoje, a Casa de Cultura vai ser o polo – pelo menos, aqui, na Cidade Ademar – dos meninos do *funk*. Nós temos muito orgulho disso, de que nós estamos sendo incluídos no Fórum. Agradecemos a todos os participantes. Que seja, realmente, feita a promessa da Casa de Cultura e ela aconteça. Que não fique só no papel.

Eu agradeço a todos e a todas. Vamos embora, do PL 343. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Obrigada, Sra. Lilian. A próxima inscrita é a Sra. Elenira Peixoto.

A SRA. ELENIRA PEIXOTO – Olá. Boa tarde a todos, a todas e a todes. Agradeço

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

a oportunidade de fala nesta Casa, que nos pertence.

Quero me descrever. Eu sou uma mulher branca, de cabelos ondulados na altura dos ombros. Estou usando uma blusa preta e um casaco colorido de crochê. São várias cores.

Venho aqui representando, também, o Motij e trabalhadores da área do teatro para as infâncias e juventudes. Aqui, é importante marcar a pluralidade das palavras “infâncias” e “juventudes”, porque elas são muitas, são várias e são diversas. Falar da importância de olhar para esse Projeto de Lei 783/2021, que foi protocolado agora, para que tenhamos uma verba. Estamos pleiteando 10 milhões para os teatros da infância e juventude, porque muitas vezes eles são subcategorias do teatro adulto e recebem, muitas vezes, uma verba inferior e que não diminui em nada a sua qualidade, pelo contrário, deve ser feito com respeito, com muita pesquisa e muito trabalho.

Dizer que essa lei constitui não só uma verba pública para a área da cultura, do teatro, mas pelo seu caráter interdisciplinar que o teatro traz em si, esse investimento também está indiretamente ligado à área da Educação e da Assistência Social.

Peço que olhem com carinho para esse projeto de lei. Aqui todas as pautas são de extrema relevância, porque estamos falando daquilo que nos tornam humanos, a Cultura. Sem a Cultura seremos apenas sobreviventes de uma política que quer nos suprimir e que não quer dar vozes, plurais, a nossa sociedade.

Agradeço e reforçando a pauta de todos meus colegas, os 3% para a Cultura e que seja distribuída, efetivamente, que chegue as mãos de todos os trabalhadores, artistas e técnicos que dedicam sua vida às suas pesquisas, ao seu trabalho com muita seriedade e compromisso. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Com a palavra a Sra. Wellyene Gomes Bravo.

A SRA. WELLYENE GOMES BRAVO - Boa tarde a todos. Gostaria de abordar dois pontos fundamentais. Um é complementar o que o Pedro falou que é em relação ao Polo Cultural do Parque Chácara do Jockey, onde estou como conselheira no Conselho Gestor no presente

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

momento, nesse último biênio. Em 2022, Srs. Vereadores dirijo-me, diretamente aos senhores, tivemos inclusão de algumas propostas e essas propostas apesar de não terem sidas elencadas pelo Conselho Participativo, só poderia escolher 15, são propostas que transformam esse espaço cultural. Pedimos que a manutenção seja iniciada nessas indicações tombadas, que ficam dentro desse espaço, e que seja transformado esse espaço em uma casa de cultura no polo criativo de cultura.

Estamos pedindo que sejam direcionadas verbas para a criação de programas específicos de suporte de criação de espetáculo artístico, de formação artística, com o intuito de participar de uma rede geral, inclusive, criando programas de pontos de geração de renda com a oferta de espetáculos e oficinas nos eventos e nos programas. Também preparar esse espaço para a realização de feiras acompanhadas de eventos culturais onde os empreendedores populares poderão comercializar, inclusive, os seus produtos, mais especificamente: artesanatos, produtos naturais, alimentos prontos ou produtos de hortas comunitárias, e os artistas poderão também oferecer apresentações e oficinas.

Além disso, saindo da questão do Parque do Jockey, uma questão que eu gostaria, inclusive, de pedir à Secretária Aline, para nos visitar. Que fosse fortalecido o programa de ruas de lazer com todos esses eventos para trazer a expectativa e a possibilidade cultural, principalmente, nessas ruas mais próximas as comunidades.

Sou conselheira do CPM Campo Limpo, e percebemos muito que as atividades, que as propostas culturais trazem novas expectativas para esses jovens, que muitas vezes acabam se direcionando para a riqueza aparente ostentada pelo poder paralelo que, normalmente, envolve crimes e tráfico de drogas. A questão das ruas de lazer são fundamentais para que possamos realmente trazer qualidade de vida e reduzir as desigualdades nos territórios.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Com a palavra a Sra. Marlú Ferreira.

A SRA. MARLÚ FERREIRA – Boa tarde a todos. Peço licença aos mais velhos, peço

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

licença a toda minha ancestralidade. Sou do extremo Sul do Grajaú e falo em nome do Fórum da Capoeira. Estamos vindo de uma luta bastante árdua em busca de recursos, só que muitas vezes ficamos indignados, porque parece que é algo que temos de estar mendigando, implorando, algo que já é decreto por lei. Está sancionado como nosso.

Somos patrimônio para quê? Passamos a pandemia toda passando a cabaça para poder comprar alimentos aos nossos griôs, aos nossos mestres, e até mesmo para poder enterrar os nossos mestres. Daí chega uma revista famosíssima, Vogue de Londres, pega um preto periférico, *gay* e leva para Londres para virar modelo, capoeirista. Na Alemanha tem capoeirista, nos Estados Unidos, no Japão. Umas das mulheres mais tuitadas, mais elevada dentro do Instagram é uma portuguesa, não é uma brasileira, porque não estão valorizando o que é nosso.

Estamos perdendo a nossa essência, a nossa ancestralidade que é a nossa capoeira. Se cada um de vocês que estão aqui hoje, se o samba está aqui hoje, se o Hip-Hop que está aqui hoje, até mesmo a cultura do circo, tem vertentes dentro da capoeira, porque quando está lá na Escola de Samba, quem está segurando, quem está ali guardando com ferro e fogo o guardião é bem da capoeira. Precisamos realmente, parar para pensar do que estamos deixando para trás, no que estamos deixando de colher, apoiando o que é nosso, valorizando o que é nosso.

Voltando um pouquinho, não tão distante, mulheres pretas, as negras de ganhos, como eles diziam, porque sabiam o quê? Isso aqui olha: financiar. Sabiam mexer com o dinheiro. O preto ficava lá jogando capoeira, era guardado o dinheiro e investido para poder comprar a alforria do seu filho. Enquanto a periferia, enquanto um corpo preto tiver jogado em um beco, em uma viela; enquanto um menor estiver preso injustamente forjado, a favela não venceu, a cidade não venceu e o país nunca vai vencer. É isso. Muito obrigada.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (**Jair Tatto) –** Gostaria de fazer uma consulta a todos. O Sr. Danillo que está representando a Secretaria e gostaria de fazer as observações e respostas das

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

colocações feitas. Com a palavra o Sr. Danillo.

O SR. DANILLO NUNES – Sr. Presidente, obrigado pela palavra. Peço desculpas, meu intuito era ouvir todos, é o que se deve fazer com maior protagonista da cidade, mas em razão do fechamento do sistema de finanças para reserva de recursos, como bem anunciou o Presidente, preciso finalizar as reservas. Assinar as reservas, sob penas até de comprometer algumas contratações de profissionais artísticos. Mas não vou sair, sem antes fazer...

- Manifestações dos presentes.

O SR. PRESIDENTE (**Jair Tatto) –** Peço a compreensão dos senhores para que possamos ouvir o Sr. Danillo.

O SR. DANILLO NUNES – Compreendo a manifestação do povo, que é justificada, mas gostaria de colocar como elucidação porque fui chamado pela Secretária Aline.

Sr. Presidente, rapidamente. Estamos em ano de pandemia e reservamos mais de 85% do Orçamento e 72,7% está empenhado. Veja, para um ano de pandemia, eu acho que a Secretaria de Cultura até se superou. Claro que buscamos ainda uma melhora, mas não foi viável, temos o nosso limite.

Em relação aos congelamentos. Não é a Secretaria de Cultura que congela, é a JOF, a Junta Orçamentária e Financeira. Aliás, eu nem consigo imaginar um cenário em que a própria Secretaria peça ou concorde com o congelamento de sua própria verba. Não faz sentido algum. O que a gente fez, desde o fim de agosto, quando entramos, foi justamente lutar pelo descongelamento mais breve possível do maior número de verbas. É isso que estamos tentando fazer.

PL 343/2020. Dotação para recurso emergencial para a Cultura. Relevantíssimo. Está em tramite na Câmara Municipal.

Destaques orçamentários. Eu queria fazer esse antes de todos, e vou justificar. Programação de atividades culturais: aumento de 33 milhões para 54,5 milhões de reais. Por que faço desse o meu principal destaque? Porque ele é amplo, abrange várias atividades culturais. Ou seja, por mais que, como algum munícipe bem citou, comunidades do samba ou

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

outra modalidade ou linguagem cultural não tenha uma verba prevista especificamente na área de fomentos, nas dotações de fomentos, essas verbas gerais nos permitem manejo orçamentário para prestigiar, para atender na medida do possível as várias modalidades culturais. Então, não é porque não tem a verba específica do samba ou de outra linguagem cultural, que nós vamos fingir que isso não existe. Pelo contrário: nós vamos manejar o Orçamento, o Orçamento é maleável, e nós vamos, sim, prestigiar até onde pudermos os diversos eventos culturais.

Sobre o *reggae*: 1 milhão e 800 mil previstos no Orçamento 2022. Algum munícipe falou que nenhum centavo foi gasto esse ano. Pelo contrário: dos quatro primeiros editais já cumpridos, despendemos aproximadamente 2,4 milhões de reais. O que ainda não foi pago é o quinto edital, que prevê aproximadamente 700 mil reais. Mas não é que não fizemos contratações, não é que não apoiamos o *reggae*. Houve, sim, diversos eventos culturais relativos ao *reggae*.

Fomento ao circo previsto: aproximadamente 5 milhões de reais.

Apoio à cultura negra. Essa dotação não havia nos Orçamentos anteriores. Desta vez, apareceu com 1,5 milhão de reais. Talvez consigamos potencializar.

Hip hop, sempre com muita importância, muito protagonismo. Mês do Hip Hop: pouco mais de 2 milhões de reais. Território Hip Hop, 450 mil reais. Novamente: conforme for viável, nós temos a vontade de robustecer certas modalidades, mas não vamos cometer o erro de deixar alguma linguagem cultura desabastecida, em absoluto. Temos que ter sempre isso em mente. Uma ou outra vai receber mais, isso é fato, isso é sabido, isso é visto todo ano. Mas não podemos colocar recursos demais em uma linguagem e comprometer as outras.

Fomento à cultura da periferia: aumento de 4 milhões de reais em comparação do ano anterior. Então, para o Orçamento do ano que vem, 14 milhões, 451 mil reais.

Fomento à dança e ao teatro. Primeiro, Fomento à Dança, que é proveniente de lei: aproximadamente 9 milhões de reais para várias modalidades de dança, sem contar que as modalidades se relacionam com outras. Por exemplo: há verba destinada, aproximadamente 2 milhões de reais, para o fomento à música. Aí, entra tudo. Elas se relacionam. Não é porque tem

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

9 milhões da dança que não se pode mover esse recurso ou conectá-lo com alguma outra linguagem cultural.

Para fechar, o Programa de Fomento ao Teatro, aproximadamente 18 milhões de reais. Nós sabemos da grandeza dos artistas. O nosso intuito permanente é de prestigiar o máximo possível. Talvez alguns não acreditem, mas estamos lutando todos os dias na Secretaria não só para potencializar a verba orçamentária, mas para executá-la de maneira a abranger o máximo possível das modalidades culturais.

É isso, Presidente. Obrigado pela oportunidade da fala. Perdão ao povo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – *O.k.*, Danillo. Vamos seguindo e torcer para que se consiga empenhar o máximo possível hoje. Obrigado.

- Manifestações no recinto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Não há substituto. Eu proponho que continuemos o nosso debate, que tudo será registrado. E assim vamos. E também quero agradecer a paciência que a Viviane tem tido conosco, porque é de direito nosso, mas vamos reconhecer que vocês deixam de ter várias atividades cujas funções poderiam estar exercendo. Vamos seguindo, porque não vamos consertar neste momento.

Renata Augusto Ferreira. (Pausa) Andréa Pedro. (Pausa) Dario Uzan Filho. Por três minutos.

O SR. DARIO UZAN FILHO – Saudações a todos. Estamos aqui chorando mais uma vez pelos nossos direitos. Chorar pelos direitos é um pouco estranho, mas tudo bem. Pelos 3% para a cultura. Defendemos o PL 783/2021 e agradecemos à Vereadora Juliana Cardoso pelo encaminhamento.

Represento o Movimento de Teatro para público Infantil e Jovem – MOTIJ e estamos pleiteando um fomento dirigido exclusivamente ao universo infanto juvenil. Vemos que, conforme o IBGE, nasce na cidade de São Paulo. 160 mil crianças por ano. Isso não é nenhuma multidão, é algo preocupante. Daí, entendemos que é necessário mais Orçamento e cumprimento do Orçamento, vide o que o Zé Renato apresentou no início.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Se compararmos a vida humana, a nossa escala humana com uma escada, a infância carrega nas costas os primeiros degraus, digamos assim. Então, como vamos subir essa escada se não há uma assistência boa à criança? Só educação? E o que é cultura? O que é tudo isso? A cultura é um refinamento do cidadão. Todos aqui já foram crianças. É impossível que ainda que esteja aqui não tenha sido criança um dia, por muitos anos. Essa analogia é para entendermos a importância dessa fase.

Se uma criança na periferia assistir a seis espetáculos durante a vida, é uma coisa. Se uma criança na periferia não assistir a nenhum espetáculo durante a vida, é outra coisa; serão outros cidadãos.

Era isso. Agradecemos a todos os presentes e desejamos sorte ao nosso Motij. Obrigado a todos. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Raul Seixas Costa Novo. (Pausa) Não está. Cristiano Salomão. (Palmas) Posso adiantar a vocês, com base na experiência, que até as 15 horas não terminaremos. Depois faremos a contagem dos que faltam.

O SR. CRISTIANO SALOMÃO – Boa tarde a todos e a todas. Tentarei ser o mais breve possível para respeitar os outros colegas que ainda vão falar. Sou Cristiano Salomão, do Movimento de Teatro para a Infância e Juventude da cidade de São Paulo - MOTIJ. Estamos de mãos dadas com o movimento de cultura. Temos que lutar todos juntos.

Quero dizer a vocês que nós do Teatro para a Infância representamos menos de 10% dos projetos de teatro na cidade de São Paulo. O teatro para a infância e para a juventude é de extrema importância. Quero salientar o que aconteceu com as crianças durante a pandemia: ficaram presas, enjauladas em suas casas, principalmente as crianças da periferia. Muitas delas tinham que dividir um celular com o pai, com a mãe, com uma internet ruim. Outras sequer tinham celular, sequer tinham acesso à internet. O que é uma criança de 5, 6, 7, 10 anos de idade presa durante um ano em casa? E o teatro para a infância tem uma função muito importante para essa criança.

Nosso trabalho está diretamente ligado à Secretaria de Educação e à de Assistência

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Social. Então, é muito importante que tenhamos um fomento exclusivo para o teatro para a infância. Agradeço à Vereadora Juliana, que nos ajudou e está conosco nessa luta pelo PL 783/2021, que dispõe sobre o Fomento para o Teatro para a Infância e Juventude, com pelo menos 10 milhões para o próximo ano.

Apoiamos 3% do Orçamento para a cultura e que metade disso seja para as periferias e apoiamos 24 milhões para o Prêmio Zé Renato. A lógica não é simples? Não é matemática? Não tem demanda, tira o dinheiro. Tem demanda; então, coloque-se o dinheiro. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Cristiano Salomão. Surley Valerio Uzan, *on-line*. (Pausa) Próxima inscrita, Geovana de Oliveira.

A SRA. GEOVANA DE OLIVEIRA – Boa tarde a todos. Quero saudar o Sr. Presidente, nobre Vereador Jair Tatto e todos os Vereadores presentes na Câmara. Gostaria também de agradecer ao nosso PL protocolado anteontem pela Vereadora Juliana Cardoso.

Eu sou atriz e arte educadora. Eu integro o Motij, Movimento de Teatro para Infância e Juventude. Estamos aqui na luta por esse PL 73/2021 porque, dentro da cidade de São Paulo, existe uma demanda de cultura para o público infantil e jovem, que nós já sabemos. Não quero repetir isso. Mas, em São Paulo, não há um fomento destinado exatamente para essa esfera. Então, em defesa dessa lei 783/2021, estamos aqui, e também em defesa dos 3% da Cultura.

Também gostaria de agradecer ao Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy pelo apoio sempre e por essa ajuda, em marcar uma reunião com a Secretária Aline Torres, que, para a gente, agora, neste momento, vai ser muito importante.

Obrigada a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra agora presencial a Sra. Anie Walter de Oliveira.

A SRA. ANIE WALTER DE OLIVEIRA – Boa tarde a todos. Eu represento também o Motij, Movimento ao Teatro para a Infância e a Juventude. Eu venho aqui dizer uma coisa: “Quando a gente tem um filho, uma filha, a gente faz de tudo para essa criança. A sociedade

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

trata, com muito carinho e com muito cuidados, as crianças. Um pai, uma mãe deixa de comer para alimentar os filhos".

Por que, no teatro, isso é diferente? O fomento ao teatro e a todas as políticas ao teatro trata o Teatro para a Infância e a Juventude como algo menor; e não é. A gente tem que tratar como algo maior. É daí que a gente vai trazer os cidadãos que cuidam, que veem e apreciam a cultura.

Então, o Teatro para a Infância e a Juventude é algo que tem que ser tratado com muito carinho e com muito cuidado, e com verba igual ao teatro adulto, porque, quando a gente está num teatro, o espetáculo infantil tem menos espaço, tem menos equipamento de luz e, às vezes, ele trabalha no proscênio, porque não sobra palco para a gente montar o nosso cenário.

Então, eu estou aqui para defender a rubrica para o fomento para o Teatro para a Infância e a Juventude com dez milhões, cujo projeto de lei é o PL 783/2021. Ele está protocolado, porque a linguagem teatral pode propiciar contato com elementos culturais provenientes de diferentes locais do planeta, bem como ampliar o contato da criança ou do adolescente com a cultura do próprio local onde vive e, portanto, ampliar seu conhecimento sobre si mesma e seus territórios.

Por fim, convidamos os Vereadores e Vereadoras a conhecerem e serem coautores da PL 783/2021.

Obrigada, gente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Sr. Mestre Palito.

O SR. MESTRE PALITO – Primeiramente boa tarde a todos. Gratidão ao irmão Pirata. Cumprimento a Mesa, Sr. Vereador Jair Tatto e o Spcine.

Para quem não me conhece, sou o Contramestre Palito. Faço parte do Fórum Municipal de Capoeiras, dos movimentos culturais do município de São Paulo. A gente brinca, mas é muito sério. Estava conversando com o Sr. Igor. Na última audiência pública da Educação e da Cultura, um camarada nosso do fórum perguntou sobre a questão de políticas públicas para a Capoeira no esporte. E aí o Sr. Thiago, Secretário de Esportes falou: "Há Capoeira, há atividade

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

de Capoeira nos esportes, nas escolas. É voluntário". Vejam a sua resposta: "Voluntário". Eu queria saber se o Sr. Secretário ia trabalhar voluntariamente na Secretaria de Esportes. (Palmas)

Isso mostra o descaso, o racismo. Para quem não sabe, a Secretaria de Esportes tem 220 milhões, e vai dobrar para 420 milhões, no ano que vem, no orçamento.

A Capoeira é reconhecida como desporto também e lazer, no artigo 217 da Constituição Federal. Então, é obrigação de o Estado fomentar a Capoeira. Eu queria falar com o Sr. Presidente, nobre Vereador Jair Tatto. O Sr. Secretário tem que se retratar. Precisamos marcar uma reunião com S.Exa. e saber quando S.Exa. vai destinar de orçamento para a Capoeira, na Secretaria de Esportes, desses 420 milhões que vão entrar no ano que vem. Isso sim vai ser uma retratação pelo que S.Exa. falou.

Agora vindo para a Cultura, a gente, do fórum da Capoeira, fez o mapeamento da Capoeira no município de São Paulo, dos grupos de Capoeira. Há mais de 460 grupos mapeados. Para quem não sabe, a cidade de São Paulo é considerada a Cidade com maior número de capoeiristas do mundo. E a gente não tem políticas públicas efetivas. Não há recurso.

Então, eu, como representante do fórum, a gente vem aqui pedir uma rubrica, até que se vire um projeto de lei, de cinco milhões de reais de fomento para a Capoeira no ano de 2022. A gente tem conseguiu a aprovação da Semana Municipal de Capoeira. Não falo da semana municipal que estão fazendo, de esquema com a secretaria, que três ou quatro grupos são contratados e a gente não sabe como eles são contratados.

Então, não é isso. A gente tem um projeto de lei da Semana Municipal de Capoeira. Então, a gente pede um recurso para realizar a Semana Municipal de Capoeira, para a gente poder discutir políticas públicas para a Capoeira em todas as regiões do município, de 200 mil reais. E a gente pede também a construção de uma Casa de Capoeira. Tem uma Casa de Capoeira que está sendo construída pelo Esporte, mas a Capoeira também deriva da Cultura, pois a Capoeira, antes de tudo era cultura e Cultura Preta. Então uma Casa de Capoeira, porque nós sabemos que o Teatro Municipal ele é fomentado desde 1911. Só cresceu o orçamento para o Teatro Municipal. Aí quando nós colocamos que queremos uma Casa de Capoeira sempre

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

vem uma resposta: "Ah, não tem orçamento". Como não tem orçamento? Tem de ter. Tem muito até. O ano que vem vai ter um orçamento de 79 bilhões. É muito dinheiro. E, como movimento cultural que somos, a gente quer 3% desse orçamento para a Cultura. Um e meio mais meio, eu entendo que tem de ser mais meio para a Cultura Negra e Cultura Indígena, porque tem de entrar reparação sempre histórica. Porque nem 2% do orçamento da Cultura vai para a Cultura Negra. Essa é a grande verdade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Conclui para mim, por favor, Palito.

O SR. MESTRE PALITO - Para fechar, é isso. Eu fui contemplado com as falas dos meus irmãos e irmãs aqui e aí vou terminar com uma música. Cadê o pessoal do Samba? Está ainda aí?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Depois, haverá o momento para a apresentação. Calma. Temos ainda alguns inscritos. Daqui a pouco você vai saber.

O SR. MESTRE PALITO - Ah, tá, tranquilo. Valeu. Valeu... Obrigado. Axé.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Henrique Vasques. Depois é a vez da Bel Toledo, depois Isabel Santos. Bel Toledo não está mesmo? (Pausa) Declinou naturalmente? Então Isabel Santos.

O SR. HENRIQUE VASQUES - Bom Vereadoras e Vereadores aqui presentes. Sou Henrique Vasques, sou palhaço de profissão, sim, Palhaço Ossildo.

Queria agradecer primeiramente as falas dos movimentos culturais que antecederam a mim. Quero agradecer ao Alessandro Azevedo que introduziu um pouco o que vou discorrer aqui. Peço licença até para ler um texto, que é nosso breve manifesto. Inclusive eu queria só ressaltar que, além de palhaço profissional, sou também pesquisador bolsista do Programa Sou de Circo, que é um programa de formação e experimentação de jovens circenses, e de museologia, história do circo, que é realizado pelo Centro de Memória do Circo em parceria com a Associação dos Amigos do Centro de Memória do Circo.

Peço licença também para dizer que há dois dias o Centro de Memória do Circo comemorou doze anos de atividades e eu queria pedir uma salva de palmas para o Centro de

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Memória do Circo. (Palmas)

Durante todo esse período o Centro de Memória realizou, junto com a classe circense, diversas atividades e colaborou com a classe circense no sentido de preservar sua memória, e promover as linguagens circenses.

Hoje, o Centro de Memória do Circo dispõe de um acervo de mais de 80 mil documentos e quero salientar que é a primeira e única instituição, de toda a América Latina, consagrada exclusivamente à cultura e memória circenses. Podem bater palmas porque merecem. (Palmas)

Então queria só dizer, agora nesse breve manifesto que: "desde 2018 a instituição tem conseguido manter o Programa Sou de Circo, capacitando jovens pesquisadores que têm atuado junto ao acervo, garantindo a sua preservação a partir das técnicas museológicas, além de gerar conhecimento sobre o circo, colocando-o à disposição do grande público. Além disso, o Centro de Memória do Circo oferece uma programação de atividades artísticas sempre com o empenho da própria classe circense".

Aproveito para ressaltar que: "A ampliação do orçamento dedicado à instituição, passando dos atuais 600 mil para 1,5 milhão de reais é a única forma dela ampliar a sua atividade essencial; é a maneira mais assertiva de se firmar como equipamento cultural capaz de oferecer ao público esse imenso acervo que hoje sintetiza a atividade das famílias fundadoras do circo, não só paulistano, mas do Brasil. E essa ampliação orçamentária irá dar oportunidade do Programa Sou de Circo ser ampliado para que novos jovens passem pela capacitação, assim como aqueles que cumpriram as atividades do programa nos últimos três anos se profissionalizem".

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Conclui para nós, por favor.

O SR. HENRIQUE VASQUES - Só finalizando: "E também será possível apoiar outras iniciativas de pesquisa, inclusive acadêmicas, como já aconteceu anteriormente e irá ainda incrementar a programação circense no calendário de atividades do Município".

Só para concluir, esse conhecimento guardado, como acervo, poderá inclusive

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

ganhar o mundo com a inserção dele numa plataforma digital, cujo projeto já está sendo iniciado de modo a expandir o acesso ao público.

Portanto, é de grande importância ao Centro de Memória do Circo, após mais de uma década de atuação, sem poder aprofundar suas atividades por conta de recursos restritos, ter uma participação orçamentária maior, o que beneficiaria não só a instituição, mas toda a classe circense e, por consequência, a cultura brasileira.

Quero só deixar o apoio aos 6% para a Cultura e a todos movimentos culturais aqui presentes. E viva o circo! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Viva o circo! Próxima oradora Isabel Santos. Em seguida, o Sr. Abrantes.

A SRA. ISABEL SANTOS - Bom, acho que já é boa tarde, né pessoal. Obrigada pela oportunidade de fala. Agradeço aos Parlamentares presentes que se mantiveram presentes. Também agradeço a todos os colegas que estão igualmente desde o início.

Foi muito trabalho esses últimos dias, né gente, para que pudéssemos nos pronunciar aqui e, mais uma vez, com todas essas planilhas e esses números, para além desse momento que estamos falando, do Orçamento, devemos dizer que todos esses movimentos aqui estão organizados há muitos anos. Muitos anos para conseguir chegar a ter aqui um PL, a aprovar uma lei, aí vem a aprovação do Orçamento, e a não execução pela Secretaria desse orçamento. É mais um ano, de novo.

Só pegando o exemplo do forró, nós temos 80% da nossa verba, aprovada o ano passado, congelada! De 96 projetos classificados para receber o recurso, 73 vão ficar de fora. Isso representa 80% desses projetos. É uma lei superjovem. Então, uma lei que começa a acontecer, a comunidade, até ela se preparar para escrever projetos, principalmente as comunidades de tradição oral, que não têm isso como *modus*, uma etapa do seu *modus* de produção. Porque tudo é feito, gente, oralmente, tudo está na cabeça dessas pessoas. Elas não precisam colocar no papel para saber o que têm de fazer e como se organizarem. Só que, a partir do momento que tem uma lei, elas têm de chegar a escrever no papel. E aí foram cursos,

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

organizações para que essas pessoas pudessem colocar as suas ideias, os seus sonhos de projetos que estão aí, sendo executados muitas das vezes, autonomamente, por mais de dez, quinze ou vinte anos.

Está na mesa, inclusive, de vocês, alguns dos projetos que foram aprovados ano passado. E que estão, parte deles, não receberam ainda a totalidade das suas verbas. Estamos com o segundo edital em andamento e os 80% da verba ainda congelada, não sei se isso vai ser possível uma vez que o decreto faz com que essa data, a data de hoje, seja o último dia de empenho.

Enfim, então eu peço uma atenção, concluo minha fala, pedindo a atenção dessa Casa Legislativa para que se pense formas de que as leis e as verbas aprovadas aqui, genuinamente, através dos movimentos culturais e os legisladores, olhando o Orçamento, vendo de onde podem ou não podem sair e, a partir do momento que isso é aprovado aqui, que haja alguma maneira de que o Executivo não possa congelar mais do que 20% dessa verba. Porque é exatamente isso que o Executivo tem de possibilidade de manejo das verbas, não é isso? Vinte por cento? Então por que as leis de fomento e as leis que são aprovadas aqui, nos seus orçamentos, parte disso pode ser acima dos 20%.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Conclua Isabel, por favor.

A SRA. ISABEL SANTOS - Então existe uma necessidade de se pensar as leis de execução orçamentária para que a gente realmente possa garantir que o que é tratado aqui, nesta Casa, junto com todos os movimentos culturais, a sociedade em si, seja cumprido pelo Executivo ano após ano, após ano. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Isabel.

Tem a palavra o Sr. Abrantes.

O SR. ABRANTES – Antes de saudar todo mundo, eu queria lembrar que a cultura é intersetorial. Então, como jovem preto e periférico, eu também aprendo muito, e uma das coisas que eu aprendi é que, na hora de saudar, eu tenho que saudar todos, todas e todes. Foi a cultura que me ensinou. Outra coisa muito importante que a cultura também me ensinou, e vem

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

ensinando todos que precisam de acessibilidade, é que nós precisamos nos autodescrever para que todo mundo saiba o que está acontecendo.

Eu, Abrantes, participante do Fórum Municipal de Hip Hop, Fórum Hip Hop MSP, participante do movimento de cultura, me descrevo como um preto, 1,75 m, careca, estou com uma blusa preta com uma mancha vermelha, que representa sangue, escrito, em letra amarela "Luto contra o genocídio da população preta, pobre e periférica".

A cultura me ensinou muitas coisas, como prestar atenção no que as pessoas falam. Por exemplo, a gente está falando aqui de 3% para a Cultura, sendo que somente metade é investida na periferia, e vem um cara, que nem ficou na reunião, mas que deveria estar aqui escutando a gente, para falar de 14 milhões. Talvez eu não saiba ler, mas eu sei que 14 milhões não são nem 10% do que está sendo orçado para o ano que vem para a área da cultura. Esses 14 milhões vão ser orçados para a periferia?

É muito "da hora", muito louco falar de Cidade Tiradentes, mas o discurso é o de arrecadar o imposto de lá, mas, na hora de investir, ele vai para a Berrini. Como assim, mano? (Palmas)

Não faz sentido. Se a gente arrecada em Parelheiros, tem que investir em Parelheiros. Se a gente arrecada em Ermelino, de onde eu sou, tem que ser investido em Ermelino. É muito louco vocês falarem disso.

Eu me pergunto para quem é essa cultura, porque tem uma burocratização tão grande que, mano, eu duvido que os meus manos consigam acessar esses programas da Secretaria de Cultura, porque muitos deles têm o CPF cancelado. (Palmas)

E, aí, como que a gente faz para acessar? Porque vocês pedem tanto documento que, às vezes, eu acho que eu nem tenho esses documentos. Mas eu sei fazer cultura, eu sou do Rap, eu sou do hip-hop, e eu acredito que várias das pessoas aqui também, como do próprio samba, se deparam com isso; a capoeira, como o Palito falou, se depara com isso. Como é que a gente vai acessar? Se o dinheiro é público, tem que vir para a população. Como que a gente resolve isso?

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Outra coisa também que é muito louca é que a gente escuta muito essa questão de que está faltando investimento, mas, pelo que eu entendi, o aumento da Cultura deste ano para o ano que vem é quase de 17%.

Para concluir, eu queria dizer que, como integrante do hip-hop, eu também gostaria que prestassem atenção nas rubricas do mês do hip-hop, porque a gente pede três milhões para o Mês do Hip Hop, 2,5 milhões para as Casas de Cultura e dois milhões para o Território Hip Hop, que é mais ou menos o vocacional, que foi onde eu aprendi a fazer cultura. E, como toda gente da cultura, eu quero um Conselho de Cultura na Cidade, que ele seja efetivado, porque é outra coisa muito ruim a gente consegue vir aqui brigar, mas, na hora de efetivar, o que está acontecendo? Se é executiva é para executar. Cadê a execução? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Tem a palavra o Mestre Chapinha.

- Manifestações no recinto.

O SR. MESTRE CHAPINHA – Eu preciso encontrar um país onde a saúde não esteja doente e de uma eficiente educação, que possa formar cidadãos realmente.

Eu preciso encontrar um país onde a corrupção não seja um *hobby*, que não tem injustiça, porém a Justiça não ouse condenar só negros e pobres.

Eu preciso encontrar um país onde ninguém enriqueça em nome da fé e o prazer verdadeiro do craque seja fazer gols iguais aos de Neymar e Pelé.

Eu preciso encontrar um país onde tenha respeito, com austero pudor, e qualquer pessoa, em pleno direito, diga adeus ao preconceito de raça e de cor.

Eu preciso encontrar um país onde ser solidário seja muito gentil.

Eu prometo encontrar, e esse país vai se chamar Brasil! (Palmas)

Nós precisamos encontrar um país. A gente precisa encontrar um país onde a cultura e, consequentemente, os movimentos culturais sejam de fato respeitados, porque a cultura, além de salvar vidas, é, de fato, o maior instrumento de formação de cidadania. Se a gente cuidar da cultura neste país, especialmente para jovens e crianças, a gente, com certeza, estará

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

eliminando, talvez, os feminicídios e, principalmente, os racistas do futuro.

Então, 3% para a cultura, 50% para as periferias, cinco milhões para o samba, para o Movimento Paulistano de Comunidade de Samba, e mais cinco milhões para os outros segmentos do nosso samba.

Boa sorte para todos nós. Que o Poder Público nos entenda, nos compreenda.

É isso aí, gente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Chapinha.

Tem a palavra o Sr. Beto Colorado. Em seguida, o Sr. Rodrigo Andrade.

O SR. BETO COLORADO – Boa tarde a todos. Primeiramente eu agradeço a Deus por este momento. Agradeço à Mesa, em nome da Vereadora Elaine, que é da periferia, da minha Cidade Tiradentes, onde estou há 36 anos. Ao final da minha fala, vou pedir um minuto de silêncio pelas mais de 600 mil vidas ceifadas pela covid-19 e, agora, quero pedir a vocês um coro de “Fora, Bolsonaro!”.

Vamos juntos? “Fora, Bolsonaro!”.

- Manifestações no recinto.

O SR. BETO COLORADO – Sou da Cidade Tiradentes, como já havia dito, e quero corroborar a minha fala a partir da fala do Buba. Parabéns, Buba, a sua fala foi magnífica. Sou do Movimento das Comunidades de Samba também, e há nove anos estamos fazendo um movimento lá na Cidade Tiradentes, uma agitação cultural. Uma luta danada, somos o último orçamento do Estado de São Paulo, mas quero passar para vocês que nós estamos fazendo um movimento com muitas crianças lá, numa dificuldade danada. Enfim.

Queremos pedir cinco milhões para o Movimento de Comunidades de Samba de São Paulo e seis milhões para o movimento do samba permanente também. Um abraço para a Daniela. Estamos aí nesse movimento, nessa luta, que é constante. Na capoeira, que é minha ancestralidade, também faço um movimento, que é o Tem Samba na Capoeira. Um abraço para o Lampanche.

É essa minha fala. Vou pedir para vocês que me ajudem no minuto de silêncio agora,

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

e novamente daremos seguimento. Cinco milhões para o Movimento de Samba de São Paulo. Certo? Não é só Garoa. Não é só garoa.

- Minuto de silêncio.

- Aplausos.

O SR. BETO COLORADO - Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Beto.

Agora, Rodrigo Andrade.

O SR. RODRIGO ANDRADE – Em primeiro lugar, queria pedir licença para falar aqui debaixo, porque enquanto o Salão Nobre ostenta uma arte em que há seres humanos empunhando espada acima de seres humanos, nus, jogados ao chão, eu prefiro ficar aqui embaixo. Eu me recuso a subir no púlpito, porque o ser humano é o único bicho que mata o ser da própria espécie e estraga o próprio alimento a partir dessa sociedade que a gente vive e a gente fala.

Queria falar da necessidade da rubrica de 10 milhões para lei de fomento de teatro para infância e juventude e pedir o carinho dos Vereadores que assinem como coautores. A Elaine, o gabinete já demonstrou interesse e vai assinar com a gente como coautora.

A cidade de São Paulo é signatária da Carta das Cidades Educadoras e ela precisa manter a sua palavra e a lei vem de encontro a isso. O chefe de gabinete disse que o fomento ao teatro consumiu 18 milhões neste ano, mas talvez ele não saiba ou ele saiba e não falou, que a Lei de Fomento ao Teatro é uma das poucas leis que têm orçamento próprio e nunca foi feito o cumprimento da Lei.

Então, a gente pede não o aumento, mas a correção e o cumprimento da lei porque essa Lei tem, em 2022, 23.663.508,66 reais. Isso é cumprimento de lei que não é cumprida a anos na cidade de São Paulo e nada acontece, como muitas vezes que são desrespeitadas.

Inclusive, Elaine, como Presidente da Subcomissão de Cultura, acho que a gente já estudou muito nesses cinco anos as demandas da cidade de São Paulo das culturas e a gente precisa começar a estudar ações, porque só ações colocam o ser humano no que ele tem de

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

essência que é o movimento, porque as palavras nos tornam estatizadas e a gente não consegue agir.

Queria lembrar que todas essas discussões do Prêmio Zé Renato que tem de triplicar o valor etc. ainda é para que a gente lute entre nós por alguma verba para trabalhar no ano seguinte. Este ano não ganhei nenhum edital, não tenho nenhum real para trabalhar o ano que vem e continuarei fazendo teatro. Sei o quanto o teatro brasileiro é respeitado fora do Brasil. Já visitei mais de 20 países fazendo teatro. Sou premiado na Rússia, no Cazaquistão e no Vietnã e aqui é um descaso total. Os teatros não têm dinheiro, mas todo teatro municipal tem uma empresa de funcionários, uma empresa de limpeza, uma empresa de segurança, uma empresa de som, uma empresa de luz e nenhum artista fazendo a criação de um pensamento, de uma identidade cultural de uma sociedade.

Então, estruturalmente, está pensado errado. A Secretaria de Educação constrói escolas e contrata professores. A Secretaria de Saúde constrói hospitais e contrata médicos. E a Secretaria de Cultura o que faz? Editais. O dinheiro é pífio e é mal-gasto.

A gente não pode investir 13 milhões em uma escola em Santo Amaro enquanto se pede 50 mil para que um oficineiro continue as suas ações nas casas de culturas e centros culturais que já existem. O dinheiro está mal investido. Precisamos repensar. A gente precisa, no mínimo, ficar vivo. E, para no mínimo ficar vivo, a gente precisa do PL 343 enquanto existam trabalhadores vivos, porque depois que não tiver mais, não tem por que ter essa lei que está parada desde agosto.

Em último lugar, além de tudo isso que a gente passa no orçamento, gostaria de falar das ocupações na Vila Itororó que tem um descaso total do gestor local e a gente tenta uma reunião com Secretaria de Cultura – por e-mail, telefone, WhatsApp etc. e nada é feito. A gente pediu uma reunião com você e com seu gabinete para semana que vem porque a gente está trancafiado em um prédio com degrau da obra para ninguém acessar de público, então, a gente não tem como executar os nossos trabalhos, inclusive em plena pandemia sem a mínima estrutura, nem de internet.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Muito obrigado. 3% para a Cultura, metade para a periferia. A gente tem de fazer a identidade do Brasil crescer aqui dentro e não lá fora. (Palmas)

- Assume a presidência a Sra. Elaine do Quilombo Periférico.

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Sergio Lapa Loma (Pausa). Foi embora. Osmar Araújo.

O SR. OSMAR ARAÚJO – Boa tarde.

Saúdo as Vereadoras, os Vereadores e as autoridades presentes e os que nos escutam. Sou Osmar Araújo, participo do Fórum de Pontos de Cultura da Capital, do Fórum Cultural Zona Norte e dos movimentos culturais da cidade de São Paulo.

Gostaria de ressaltar a necessidade de aprofundar as políticas públicas estruturantes para cultura que é a Lei de Emergência, o PL 343, os 3% para cultura, metade para as periferias e o Conselho Municipal de Política Cultural, também precisamos de um plano de retomada. Ninguém falou desse plano de retomada por parte da Secretaria. Falou do nome, mas não apresentou um plano até agora. A gente está esperando esse plano.

Nesse sentido, existe uma política pública sendo executada. Estamos apresentando um PLOA substitutivo que pode ser uma proposta, já um indicativo para um plano de retomada e um PPA. Estamos trabalhando em um PPA substitutivo. Isso é muito importante dentro dos movimentos culturais da cidade de São Paulo. Por quê? Porque o atual PLOA é uma peça financeira e não uma peça técnica em termos de planejamento. Tirando uma ou outra rubrica vim aqui pedir nesse sentido também para os Pontos de Cultura 15 milhões de reais, porque é uma política pública que mais incluiu grupos coletivos e organizações periféricas nas políticas públicas de cultura. Só para citar alguns, na cidade de São Paulo, são vários pontos de cultura: Cine Favela de Heliópolis, na zona Sul, do Reginaldo Túlio; o Pastor Eurides, que é meu amigo e que conheço desde os tempos das prisões e que tem (ininteligível) sustentável lá em São Miguel, zona Leste; a escola de samba Unidos da Vila Maria, já foi ponto de cultura; o mestre Dinho e a Cecília, do Morro do Querosene; a Viviane Floer, que é do Ritmos do Coração que é de Cultura PCD.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Então, os Pontos de Cultura são plurais, diversos. Eles podem ser uma grande ferramenta, uma política pública para essa retomada.

Pedir aqui também: o PL 217/2015, do Cultura Viva Municipal que está parado aqui na Casa; que a SMC coloque os Conselhos das Casas de Cultura para funcionar, cumpra a lei, porque não vem cumprindo a Lei; 3,5 milhões para o Edital Rede e Ruas, que é um complemento dos outros setoriais; a luta do teatro das infâncias e juventudes, porque lá na Mudança de Cena a gente faz Teatro do Oprimido com jovens e para outros jovens.

Para terminar, tenho duas perguntas. O que significa no PPA a rubrica "implantação de equipamentos culturais" que tem zero no ano de 22 e 18 milhões para cima nos próximos anos. Então, queria entender da Secretaria o que é esse valor.

Também há uma dúvida porque a Secretária anuncia cinco milhões de reais para a Casa de Cultura de Cidade Ademar e a gente tem lá nas rubricas tanto do Emurb como na rubrica de atividades para Casa de Cultura de Cidade Ademar somando 14 milhões. Então a fala está sendo uma e o valor aportado pela própria Secretaria, nos documentos, é outra. Também eu perguntei para o chefe de gabinete qual é a receita da venda de ingressos do Theatro Municipal em relação ao orçamento total do Theatro Municipal.

E a gente vem discutindo também, nos movimentos, a criação de um comitê para pensar o racismo estrutural na Secretaria Municipal de Cultura e a inclusão dos povos originários, da população preta, do LGBTQIA+. Nós temos feito essas discussões nas madrugadas, porque de alguma forma a gente reforça e acha normal que culturas europeias, brancas e coloniais sejam tratadas de uma forma na Cidade, e as culturas pretas, periféricas, GLBT e outras sejam tratadas com migalhas.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Obrigada, Osmar.

A próxima é Ivanete Acosta.

A SRA. IVANETE ACOSTA – Boa tarde.

Eu estou aqui representando os blocos da M'Boi Mirim e todos da cidade de São

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Paulo. A gente fez inscrição dessa vez, como o pessoal está falando, tudo que a Secretaria coloca para a gente é difícil. Fizemos longuinho(?), aquela coisa toda. Parece que eles não querem que a gente participe, que leve felicidade para as periferias.

A Paulista, por exemplo, é fechada aos domingos. Aí meus amigos perguntam assim: "Ivanete, por que a Paulista é fechada aos domingos e a gente tem umas ruas principais na periferia que não podem ser fechadas?" (Palmas) As pessoas estão assim, revoltadas, entendeu? Porque a gente mora na periferia e tem que ir para a Paulista para se divertir, gente. A gente tem que gastar condução para ir para a Paulista, sendo que tem várias ruas na periferia que dá para fazer rua de lazer também, para a nossa periferia não gastar condução para ir para a Paulista, entendeu? Então a gente está revoltada com isso, então vamos investir nisso também.

Por exemplo, na Paulista tem várias pessoas. Na periferia a gente daria vários empregos para várias pessoas, para trabalhar na periferia, para cuidar das nossas periferias e das nossas crianças. Não precisamos ir para a Paulista, então cada um no seu quadrado.

Não que eu esteja fazendo diferença da periferia com a Paulista, realmente a gente precisa se juntar. Mas precisa pôr na cabeça que a gente precisa também de rua de lazer na periferia, para todos, para a gente poder curtir, entendeu? (Palmas) Eu sou mulher, tenho dois filhos, é difícil para a gente.

A gente trabalha bastante e tem dificuldade para tudo. Na Secretaria a gente não consegue instrumento para trabalhar com os nossos jovens. A gente não consegue nada nessa Secretaria, então tem que ser mais aberto, ser mais fácil para a gente poder ter instrumentos, as nossas bolas.

Eu tenho um time de futebol feminino, a gente não consegue nada. A gente tem que pedir, ficar pedindo migalhas para as pessoas comprarem aquelas camisetas, aqueles abadás, também a gente tem dificuldade. Então a gente paga tudo.

Igual o menino falou, realmente não dá para trabalhar de graça, a gente precisa realmente de verba, a gente não precisa de migalhas. A gente quer os nossos 3%, ou 40%, ou o que vier, mas precisa vir muito, nós precisamos de muito.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Gente, eu estou um pouquinho nervosa hoje, não sei por quê.

Eu quero que vocês me sigam na rede social, é Bloco das Coleguinhas, no YouTube, a Alegria das Coleguinhas, vocês vão ouvir eu cantar lá um pouquinho.

Gente, desculpa, porque eu esperei tanto e quando a gente chega aqui a gente quer falar tanta coisa, chega na hora a gente esquece alguma coisa. Mas eu estou muito feliz de estar aqui e de estar representando. Tem Fígado de Aço, tem Bloco do Beco. La na M'Boi Mirim tem mais de treze blocos de carnaval e todos gostariam de estar aqui, mas todos também trabalham, então algumas pessoas estão *on-line* assistindo a gente.

Então, gente, muito obrigada. E eu não quero que fique no mimimi, no blábláblá. Vamos todo mundo se juntar, porque a cultura é uma só, com todos. Tem cultura da capoeira. Eu já lutei muita capoeira na vida. E hoje nós estamos lá, na M'Boi Mirim, numa luta muito grande porque ninguém abraça essa causa e essa causa vem há muitos anos.

Hoje eu tenho 55 anos, desfilo desde os 13 anos numa escola de samba, que antigamente a gente chamava cordão. Hoje está no Anhembi, recebe um monte de dinheiro, é uma coisa de louco, mas não repassa para a gente, que são os blocos pequenos, não repassa para a gente.

Então eu acho que está na hora de colocar uma lei para todos, não só para o samba. Eu amo o samba, o Chapinha, cresci junto com ele; amo a capoeira, que já fui da capoeira também. Mas tem que sair do papel e tem que dar essa verba para todos e cultura.

Estamos juntos! Desculpa aí, gente, alguma coisa. Eu estou nervosa. Desculpa mesmo. (Palmas) Eu tinha tanta coisa para falar, mas estamos juntos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Obrigada, Ivanete.

Agora é o Aurélio Prates.

O SR. AURÉLIO PRATES – Depois de uma fala dessas, eu fico me perguntando o que falar mais.

Eu quero fazer minha autodescrição. Eu não vou tirar os óculos porque estou com conjuntivite. Eu tenho 1,70m, tenho cabelo comprido, ele está amarrado com um coque, eu tenho

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

barba – vou tirar aqui porque estou distante três metros das pessoas – começando a ficar grisalha, sou uma bicha, não sou uma *gay*, sou uma bicha, não sou gentrificada, sou uma bicha periférica não binária. (Palmas) E visto um macacão preto.

Atrás de mim tem uma bandeira brasileira, tem a de São Paulo também, mas tem uma bandeira brasileira que neste momento chora e sangra pelas mais de 611 mil pessoas. Naquele minuto de silêncio eu lembrei do meu tio e da minha tia Fátima, minha tia caçula; minha avó, aos 94 anos, enterrou a filha caçula de 49 anos.

Aí eu chego aqui numa audiência pública da cultura... Quero também saudar os Srs. Vereadores, Elaine Mineiro, Jair Tatto e a todos que estiverem presentes, a Juliana Cardoso que ficou no trânsito e veio para cá, e outros que participaram, o Suplicy, Erika Hilton.

Todavia, quem devia estar aqui, que é a Aline Torres, não teve a educação e o respeito pela maior secretaria da América Latina e do Caribe. Aline, nem dá para dizer que o Danilo vai passar o telefone para ela, porque esse telefone não tem fio mais. Então, Aline Torres, é vergonhoso. (Palmas) Se você vai atuar com procuração, que você coloque... Nem a adjunta está aqui. E lembrando que na primeira audiência ela saiu e não escutou a gente, deixou o André aqui com um pepinão na mão.

A Aline diz que é de movimento. Se ela é de movimento, Aline Torres – espero que você receba esse recado -, quando você escuta a Ivanete falar, espero que você olhe para o orçamento municipal e olhe com seriedade o que a gente está pautando.

Nós estamos colocando lá uma sugestão para aumentar tanto a PLOA quanto o PPA nos próximos anos, para que a gente chegue a 3% e 50% para a periferia. Então é vergonhoso o que você tem feito, o não diálogo. O que eu sinto é que a patologia do seu não diálogo é vergonhoso.

Democracia e política pública se fazem bolinha com bolinha, trocando ideia com a quebrada. Você diz que é de quebrada, não é, Elaine Torres? Então “bora” lá fazer jus ao que você diz. (Palmas)

Para finalizar, uma pergunta. Aline Torres, você leu o Plano Municipal de Cultura?

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Se leu, você deve saber que lá tem 20 metas, 92 ações, e que nós, Movimento Cultural da Cidade de São Paulo – MCCSP, criamos, fizemos no mês de maio a primeira conferência popular e livre, e que chegamos a 800 metas.

E dizer, Aline Torres, que o Plano Municipal feito em 2016 é resultado de três conferências municipais, não de um grupinho de amigos que se reuniu para dizer eu quero isso, eu quero aquilo. Não, Aline Torres, foram três conferências municipais. Aí nós fizemos, enquanto MCCSP - esse erro é porque eu fiz parte do Movimento Cultural das Periferias que, bravamente, criou a Lei de Fomento às Culturas das Periferias, dia 22 de junho de 2016.

Enfim, para finalizar, dizer que, por favor, implante o Plano Municipal de Cultura com a ressalva do que nós MCCSP fizemos com 800 pautas. Aprovação, Aline Torres, do PL 343 emergencial para Cultura.

Se você é de quebrada, olhe para a quebrada com seriedade e respeito, mana. Você é uma mulher preta, (Palmas) a gente respeita você e o seu respeito vai vir para nós com a caneta na mão, olhando para o Orçamento com respeito à quebrada que você diz que respeita e que veio dela.

Dizer que dentro Orçamento existem 7,270 milhões para programação das Casas de Cultura que, em sua maioria, estão nos territórios periféricos. A gente pede um aumento de 6,720 milhões, para arredondar 14 milhões, porque a programação das Casas de Cultura dos territórios periféricos, gente, tem 300 mil anos, diferente dos centros dos 125 milhões do Theatro Municipal. Não é, Danilão?

E aí, é o seguinte, a quebrada (Palmas) faz o orçamento das Casas de Cultura com 25 mil reais/mês, o que cabe em 25 mil reais? Cinco contratações de cinco mil, 10 de 2.500...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. AURÉLIO PRADO - Pois é. E aí a gente chega aqui, hoje, com a notícia de que a Secretaria Municipal da Cultura vai terceirizar o Carnaval de Rua dando 400 mil para um cara que não vai olhar para a Ivonete, lá no M'Boi Campo Limpo. Não vai olhar para ela, para os blocos de periferia e de quebrada.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Então deixa de terceirizar a cultura e vem trocar ideia com quem trabalha, com quem mantém viva a cultura. Porque se a cultura paulista, no ano passado, recebeu prêmio de Cidade Cultural da cidade de São Paulo, faça jus a esse nome, Aline.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concluindo.

O SR. AURÉLIO PRADO - E a gente cobra de você...

Vou finalizar, Jair Tatto.

Para finalizar, vou dizer que todos que passaram aqui, seja da esquerda, de Haddad, todos, a gente cobra do mesmo jeito. Seja esquerda, direita ou centro os trabalhadores da cultura cobram com seriedade. Porque aqui a gente não está de chapéu não, somos trabalhadores e merecemos respeito.

Viu, Aline Torres, não trabalho por procuração, não. Por favor, dê as caras e mostre para o que veio. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Parabéns. (Palmas) Azulinho de Caruaru, depois o último inscrito, Cacá Lopes. É o Cacá, né? Vamos acelerar que vai dar tudo certo no final.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – A Bia, não foi já o nome da Bia?

O SR. AZULINHO DE CARUARU - Boa tarde a todos, todas e todes. Quero saudar todos os artistas, formadores de opinião e que fazem cultura. A gente faz cultura. A gente sente na pele isso, né?

Para quem não me conhece, vou começar com uma breve história aqui. Para que a gente esteja aqui, hoje, a gente pesquisou e eu vi os nossos mestres. A gente tem os nossos mestres que começaram toda história.

Sou de Caruaru, estranho, né? Um caruaruense pernambucano estar aqui. Faço parte de um movimento que é o Instituto SP Forró, vim representar o pessoal do movimento. Também a Associação dos Amigos da Praça do Forró, a Presidente Alzira Viana, Vice-Presidente

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

está aqui, Nonato Araripe.

Eu sou de Caruaru, Pernambuco, filho de uma das matrizes do forró, precursor de todo esse movimento do forró, ao lado de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, que foi produtor junto com o meu pai, Marines que gravou muita coisa do meu pai, o Mestre Dominguinhos que se foi recentemente, muito amigo do meu pai. Eles criaram o movimento do forró. Meu pai é o cantor da primeira banda de forró do Brasil, o Azulão de Caruaru. Patrimônio vivo de Pernambuco, certo? (Palmas)

Se não fossem eles, não existiria forró, não existiria essa briga de Campina Grande com Caruaru, quem é o melhor e o maior São João. Isso não vem ao caso. Eles são fazedores de cultura. Somos fazedores de cultura. O Hip Hop, a capoeira, os blocos carnavalescos, enfim, todo mundo.

Me senti contemplado na fala de cada um de vocês, aqui, hoje. Porque a gente está aqui dando a cara a bater para discutir política pública para a cultura, para a arte, para o que a gente faz.

Então é isso, gente. Sou lá de Caruaru, mas estou aqui nesse movimento, nessa onda de vir de Pernambuco, vir para cá representar o movimento do forró, de representar o forró. Sou compositor do Hino do Caruaru City, o mais recente clube profissional de Caruaru, Pernambuco, que ganhou, agora o acesso para o Pernambucano. Sou compositor e o cantor do Hino. Fui citado, inclusive, pelo Manchester City, que é o seu xará.

Eu estou aqui para reivindicar ações para nós, 3% aí para a Cultura, sendo a metade para as periferias. De onde sai a cultura? Periferia.

Vou pedir aqui ao meu movimento também, que é o Movimento do Forró, que são 5 milhões para o forró, cinco milhões para os Centros Referências de Cultura do Forró, em cada região da Cidade.

Em 2017, o SP Forró iniciou, aqui nesta Casa, a luta por política pública pelo forró. Em 2018, conseguimos a primeira rubrica, em 2019, conseguimos a segunda rubrica, em 2020, um edital de fomento ao forró. Foram inscritos, em 2020, para eu não perder a fala aqui, 54

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

projetos. Agora, em 2021, foram inscritos 124 projetos, ou seja, mais do que dobrou o número de projetos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. AZULINHO DE CARUARU - Estão querendo diminuir a verba para esse movimento. Que loucura, né? A gente precisa que aumente, não que diminua.

Cada um que está aqui precisa dessa verba, precisa ser reconhecido como artista, como fazedor de cultura. Então, o pessoal que tem o poder da caneta, vamos assinar isso aí. Vamos respeitar a arte, respeitar a cultura.

Conclua para mim, por favor.

O SR. AZULINHO DE CARUARU - Então é isso gente. Um abraço para todos vocês. Viva a cultura e viva a arte. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Mestre.

Vou fazer uma correção aqui. A Fabiana, perdoe-me. Tem a palavra. Em seguida, tem o Washington, daí, finaliza com o Cacá. (Palmas)

A SRA. BIA SANKOFA - Boa tarde a todos, a todas e a todes. Primeiro, fora Bolsonaro e todos seus amigos bolsonaristas, como o Ricardo Nunes, porque eu tenho memória boa, ainda.

Também gostaria de cumprimentar e saudar a Diretora Presidenta da SP Cine, Viviane Ferreira, cumprimentar o Vereador Jair Tatto, a Vereadora Elaine Mineiro e todos os que se fizeram presentes por aqui, ou estão *on-line*.

Dizer aqui o máximo respeito que tenho a todos os movimentos ligados à área da Cultura. Também não acompanho só frentes de luta de cultura, mas também onde se fizer a luta popular, a gente está junto.

Eu sou a Bia, dei meu nome Fabiana, mas sou a Bia Sankofa. Moro na Cidade Tiradentes, como uma boa moradora da Cidade Tiradentes a gente nunca cai nos caô do Poder Público, sabemos muito bem que a Cultura gera economia.

A gente sabe que há vários estudos, um deles que a gente conhece, são 30 milhões

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

de empregos que a Cultura movimenta, 17 trilhões, equivalentes, pelo menos, a 6% da economia global. Então a gente não cai nos caô, mesmo. A gente sabe muito bem que é uma falta de reponsabilidade, um descompromisso que o Poder Público sempre tem, principalmente com a periferia.

Venho reforçar aqui, é muito difícil fazer uma fala depois de tantas falas potentes, que me representam, mas também dizer e reforçar os 3% do Orçamento para a Cultura, 50 para a periferia, mas, a meu ver, tinham de ser os 3% todos para a periferia, como uma reparação histórica a toda opressão aos povos originários e aos povos africanos. Sempre fomos explorados neste país. Então, só seria um comecinho, como uma reparação histórica. Como estamos nas negociações, ficamos com 50%, mas o certo era que fossem os 3% para todos nós, que estamos sofrendo.

Acho que perdemos muito mais que essas tantas famílias que perdemos, porque a política, como eu sempre reforço, também é uma política genocida e o exemplo está aqui, de tantas denúncias que vimos trazendo sobre o que vem acontecendo na cultura – e na Cidade Tiradentes não é diferente.

Temos o segundo maior equipamento de cultura da cidade de São Paulo na zona Leste, que é o Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes. Para quem não sabe, é, também, um decreto municipal. Inclusive, muitos Vereadores desta Casa acompanharam a implementação desse decreto, desse projeto. A Secretaria de Cultura, até hoje, em todas as gestões, nunca teve um real compromisso com aquele equipamento, que não só prevê a questão da programação cultural e de fortalecimento dos coletivos, mas também tem o papel de formar, capacitar e empregar profissionais na área da cultura. Toda essa política pública foi destruída. Aquele equipamento está abandonado.

A única biblioteca temática de direitos humanos está às traças e não faz parte do sistema municipal de bibliotecas. São várias questões. A própria sala da Spcine também não dialoga com o equipamento. Não dialoga com os coletivos do audiovisual da periferia. Então, acho importante reforçar a relevância que esse equipamento tem.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

É importante equiparar o orçamento, também, com o Centro Cultural Vergueiro e com o Centro Cultural da Juventude. Sabemos que os equipamentos de cultura que estão na periferia estão extremamente abandonados, porque de sucateados já até passaram.

Como sou do *hip-hop*, sou DJ, já cantei *rap* e nós estamos sempre aí, na batalha, reforço, também, os dois milhões para o Território Hip Hop e os dois milhões e meio para as Casas de Cultura de *hip-hop*. A nosso ver, na zona Leste, isso ainda não está sendo executado da maneira que deve ser feito. Fico, também, sentindo falta, mas, como faço parte do movimento literário da cidade, reforço a importância de haver o Plano Municipal do Livro.

Houve o corte dos 10 milhões, que o movimento também veio denunciando. Então, reforçamos, também, a importância desses 10 milhões, de retomarmos esse orçamento, que já tinha sido aprovado neste ano e foi cortado pelo não saudoso Bruno Covas – porque, para mim, ele não faz falta. Para nós, é muito importante. Sinto muito, lamento, mas os nossos morrem todo dia – e não só na mão do estado, na mão da polícia, mas morrem lentamente, também, com essa política. A política de cultura tem sido para nós uma forma genocida, também, de tantas potências que há na periferia.

Então, acho que reforço, também, a fala dos meus companheiros. Eu acho que é isso. Está bom?

Valeu. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sra. Bia. Sr. Washington?

O SR. WASHINGTON LUIS PEREIRA DE SOUZA – Boa tarde a todos. Obrigado, Vereador Jair Tatto, Vereadora. Deixem que eu me apresente. Eu me chamo Washington Luis Pereira de Souza. Represento o Fórum Democracia na Comunicação, entidade representativa das emissoras comunitárias da cidade de São Paulo autorizadas pelo Ministério das Comunicações. A minha fala é rápida.

Há cinco anos, nós temos uma lei de fomento na pasta da cultura. Lutamos pela plena execução da lei e por dignidade. Gostei muito da fala do rapaz, ali. Achei *show* de bola, mesmo. É o retrato da cultura o que você falou e nós deixamos na Comissão, na primeira

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

audiência, e também no gabinete da Vereadora, que é a Relatora do Orçamento, um protocolo pelo aumento, o que pede a nossa lei, que são 10 milhões.

O que pedimos para a Secretaria de Cultura é que nos veja com carinho, porque nós estamos espalhados pela cidade de São Paulo. Praticamente em cada Subprefeitura existe uma rádio outorgada, autorizada pelo Poder Público, e essas rádios prestam um serviço muito bom para as coletividades, para as comunidades.

Assim, nós vamos continuar lutando pelos nossos direitos. Eu costumo dizer que as nossas emissoras estão abertas, de portas abertas para todos os movimentos. Alguns amigos já nos conhecem, pela questão do amigo, ali, do *hip-hop*, do Alessandro e de tantos outros. Brigamos pelo orçamento. É uma luta gigante. Quando chega lá, na cultura, a coisa não funciona da maneira que deveria funcionar.

Então, fica aqui o nosso registro, para que essa lei seja aplicada e executada como manda a lei. Pedimos os 10 milhões a que a lei dá direito. Nós somos 34 emissoras oficiais. Apenas 15 foram contempladas. As outras, infelizmente, ficaram de fora, porque a lei contempla apenas 20 por edital.

Então, é isso. Agradeço ao Vereador Jair Tatto, à senhora e a todos.

Muito obrigado. Boa tarde. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. Washington. Por último, é o Sr. Cacá.

Quero registrar que está conosco, ainda, o Vereador Marcelo Messias, Vereador da nossa Comissão, de forma *on-line*. Quem está aqui? Do Vereador Dr. Sidney Cruz? O chefe de gabinete?

O SR. CACÁ LOPES – Olá. Eu sou Cacá Lopes. Eu sou poeta e forrozeiro. Faço parte de vários movimentos culturais em São Paulo. Inclusive, o SP Forró fez quatro anos, ontem. Sou um dos fundadores do SP Forró, lá, em São Miguel Paulista. Também sou de outros coletivos, entre eles, o Fórum do Forró, o SP Cordel, o Cordel na Pauliceia e o Sarau Bodega do Brasil, há 12 anos. Sou, lá, de Guaianases, não é, Elaine? Nós nos conhecemos há algum tempo.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

Quero dizer que fui contemplado com a maioria das falas e vou fazer a minha breve participação de encerramento em cordel, já que eu sou poeta. Vou fazer em poesia.

No ano passado, eu fui contemplado, com o fomento ao forró, com esse projeto, o Abraços e Versos: Um Encontro entre o Forró e o Cordel. Esse cordel foi graças à Lei de Fomento ao Forró. Conseguimos tirar da gaveta uma pesquisa sobre o forró e isso foi distribuído nas Casas de Cultura e em alguns espaços culturais. Além disso, fizemos oito *lives*, convidando sempre um mestre de cultura popular.

Então, na linguagem do cordel, tento desatar um nó,
pedindo aos Vereadores que olhem para o forró,
aumentando o orçamento, para tudo ficar “mió”.
Nesta audiência pública, os nossos profissionais
esperam por mais ações e fomentos culturais.
Aumentar o que já existe vai ser bom; nunca é demais.
Queremos cinco milhões para o forró em 22:
3% para a cultura – agora, e não depois.
Para um centro de referência, em milhões, separe dois.
Com a luta dos coletivos, o forró deu uma guinada.
Conseguiu até uma rubrica, mas não foi utilizada.
Nem a quentura do forró descongelou a danada.
O cordel, que é matriz do forró, se faz presente;
se tornou um patrimônio cultural junto ao repente.
Onde tem forró, tem dança. A alegria anda na frente.
Está prestes a virar patrimônio cultural
e também reconhecido como um bem imaterial.
Isso muito nos alegra e merece todo aval.
Lampejo de resistência, o forró é genuíno.
Quer avançar na cidade, capital do nordestino,

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

assim como na Europa, onde o forró “tá tinindo”.

E, para encerrar, a cultura salva vida.

Alguém falou, aqui: a cultura salva vida. A cultura gera renda.

A cultura é preciosa. A cultura é paz. Entenda:

a cultura “é nós, unido”. Somos cultura – nos defenda! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. Cacá. Muito bem, Sra. Viviane, obrigado pela paciência, porque aqui a galera é agitada, mesmo. Isso é vida, não é?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sim, sim, está com a palavra, para as considerações e respostas, neste momento.

O SR. FELIPE VALENTIM BONIFACIO – Questão de Ordem, Vereador...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Pois não?

O SR. FELIPE VALENTIM BONIFACIO – Sou Felipe Valentim Bonifacio. Fiz inscrição por meio virtual e ainda não fui chamado para falar.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sr. Felipe, ok, pode ter passado. Dois minutos, pode ser?

O SR. FELIPE VALENTIM BONIFACIO – Tranquilo. Menos...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Está com a palavra, Sr. Felipe.

O SR. FELIPE VALENTIM BONIFACIO – Bom, sou Felipe Valentim Bonifacio, membro do Grupo do Espaço Cultural Cachoeiras, grupo que ocupa um terreno público há 24 anos. O terreno público era um lixão e, desde 24 anos atrás, lutamos para a construção de um centro cultural. A destinação orçamentária para esse centro cultural está congelada. Foi congelada, agora, em 2021, pela Secretaria de Cultura. Gostaria de fazer a defesa para que descongele esse orçamento para o Centro Cultural Cohab Raposo Tavares e que seja garantido no próximo ano.

Falo do Distrito Raposo, extremo oeste da zona Oeste de São Paulo. Aqui temos Penitenciária Feminina do Butantã, CDP de Osasco, Fundação Casa do Butantã. O investimento

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

que temos na juventude nesse território, infelizmente, é um investimento tardio. Esses espaços, que deveriam ser espaços de ressocialização, infelizmente não são. Defendemos o fim do encarceramento dos jovens, das mulheres e dos homens. O fim do encarceramento é importante. Como colhemos esse fim do encarceramento? Garantindo o mínimo.

Infelizmente, na cidade de São Paulo, estamos lutando para 3%, mas deveríamos estar lutando por muito mais. O mínimo desses 3%, possamos garantir que metade venha para a periferia.

Também componho o Bloco de Ocupações Culturais, bloco que no ano passado conseguiu, finalmente, o reconhecimento da Secretaria de Cultura. Esse reconhecimento para os espaços e ocupações culturais são fundamentais. Falo em nome bloco em defesa da manutenção do orçamento para as ocupações culturais e da ampliação desse orçamento. Que seja reservado, pelo menos, três milhões de reais, para que tenhamos a terceira edição do mapeamento de espaços culturais, assim como o Espaço Cultural Cachoeiras faz um trabalho importantíssimo e muitos deles sem o fomento, sem estrutura de orçamento público e que faz esse trabalho na militância, porque acreditam na arte, na cultura.

Faço essa defesa pelos blocos de ocupações e culturais, pelo Espaço Cultural Cachoeiras. Obrigado pela palavra.

- Assume a presidência a Sra. Elaine do Quilombo Periférico.

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) - Obrigada. Antes de encerrar esta audiência, passo a palavra à Sra. Viviane, que irá trazer algumas respostas solicitadas.

A SRA. VIVIANE FERREIRA - Obrigada, Vereadora Elaine. Antes de fazer as considerações finais, anotei alguns questionamentos, poucos na verdade, com relação à política audiovisual. Gostaria de dialogar e responder ao Rapper Pirata, quando pergunta o destino dos recursos, das taxas que são cobradas por filmagens que acontecem na cidade. Esse recurso é direcionado para o Tesouro. A partir do Tesouro, esse recurso é investido em ações específicas

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

de cada Secretaria, por exemplo, das filmagens que acontecem nos parques da cidade, esse recurso utilizado em ações da Secretaria do Verde.

Não posso perder a oportunidade de dialogar também com a fala da Bia, uma fala extremamente potente, e dizer que quando a nossa gestão começou na Spcine, chegamos em março deste ano, tivemos a sorte de chegar no mesmo momento em que estavam ocorrendo as movimentações para essas conferências autônomas de Cultura na cidade. E uma das nossas primeiras movimentações foi garantir que parte de nossa equipe pudesse acompanhar as conferências, acompanhar no lugar de ouvinte e com escuta ativa.

Entendo que políticas públicas se fazem com a escuta ativa à população, e é real. Parte das reivindicações da cidade de São Paulo, é que o nosso circuito de salas públicas, dialoga pouco com os movimentos audiovisuais periféricos que atuam no entorno dessas salas. Aí acredito, também, que as políticas públicas, para serem continuadas e fortalecidas, precisam de aprimoramento. Óbvio que o nosso trabalho cotidiano tem sido na direção desses aprimoramentos. Hoje a Spcine além do seu comitê consultivo, que conta com a presença de entidades representativas do setor, temos comissões consultivas incluindo cinemas e audiovisuais nas periferias. É um fórum que tem nos garantido uma escuta ativa. Temos aprendido muito, cotidianamente, com a galera que está na ponta, que está fazendo e construindo todos os dias. Com toda certeza, acredito que para 2022, pós-pandemia, o circuito também será reformulado e atendendo as demandas da população.

Agradeço muito a possibilidade de estar aqui. É sempre uma oportunidade muito rica participar de audiências públicas sobretudo quando estamos aí na função da gestão de políticas públicas. É o momento de aprendizado, momento de entender exatamente o que a população da ponta está pedindo e demandando do Poder Público.

Muito obrigada pela oportunidade de estar aqui. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) - Gostaria de falar, por mais dois minutinhos. Achei importante pontuar duas questões. Primeiro agradecer à Viviane, por estar aqui. Dizer que durante a pandemia do Covid-19 estiveram que aqui Secretários da Saúde,

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

da Educação. Durante a votação do Sampaprev, esteve aqui o Secretário da Fazenda. Os Secretários não se omitem de fazer a discussão, ainda que discordemos deles. Não se omitem em fazer a discussão com esta Casa. Isso é respeito pelos poderes.

Quero lamentar a ausência da Secretaria de Cultura, parece que já é uma prática contundente nos últimos anos. Esse não diálogo, tanto com esta Casa, quanto com os trabalhadores, técnicos, artistas os militantes da Cultura na cidade São Paulo.

Segundo ponto. Temos pedido dados, e quem nos acompanha na Subcomissão de Cultura tem visto que temos apresentado dados durante todas as reuniões. E, hoje, recebemos o material da CTEO desta Casa, que fala do orçamento da Cultura, da Lei Orçamentária e do fomento à Cultura da periferia, que foi citado na fala do Secretário Adjunto, de um aumento. E o que vemos aqui na verdade é que o aumento real, porque o orçamento estava em 14 mil e alguma coisa, foi remanejado, diminuiu para 12 mil e alguma coisa. Agora estão dizendo que tem um aumento de 14 mil de novo. Na verdade, não é um aumento. Ele volta para o patamar que foi orçado. Então não há um aumento real. Na verdade tem um aumento, mais ou menos, de 200 mil reais. Todos que conhecem a Lei de Fomento ao Teatro sabem que provavelmente não vai ter esse aumento. Até agora, liquidado, temos 990 mil. Material que acabamos de receber. De 14 milhões, remanejado para 12 milhões, tivemos liquidado 990 mil. Com a informação que tivemos hoje de que os empenhos se encerram hoje às 19 horas, acho muito difícil que esse número pule, em um dia, para 12 milhões de reais, para ser empenhado e liquidado até o final deste ano.

É lamentável a postura do não diálogo. Lamentável que não consigamos acessar os dados de maneira correta, inclusive com o desrespeito da Secretaria em dizer que os dados estão incorretos, mas não apresentam dados corretos. Também é um desrespeito trazer essas informações como se elas fossem, de fato, uma melhoria absurda. Estamos vendo aqui e todos que estão sentados aqui sentem na pele todos os dias que não há de fato essa melhora.

Lamento essa postura e agradeço. Como o Presidente falou, são reuniões longas, há muitas manifestações. Agradeço a presença. É assim que se faz política pública, no diálogo

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.

autuado por Simone Regina Ribeiro do Prado em 02/12/2021 17:49:01.

e é isso que vamos continuar construindo e exigindo, porque é direito tanto desta Casa, quanto dos trabalhadores da Cultura.

Amanhã teremos reunião da Subcomissão de Cultura, às 10h00 da manhã, no Auditório Prestes Maia, semipresencial.

Muito obrigada a todos.

- Assume a Presidência, Vereador Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Viviane. Obrigado à CTEO, que sempre faz um trabalho competente, elaborado; ao Mário, à Márcia, ao Fernando e a todos vocês.

Vocês sabem que tudo isso tem de ser traduzido em propostas concretas ao Relator, Vereador Atílio Francisco.

Não havendo mais nada a tratar, estão encerrados nossos trabalhos.

Matéria AUD 318/2021. Documento assinado digitalmente por SIMONE REGINA RIBEIRO DO PRADO em 02/12/2021 e juntado ao PL 669/2021 por Simone Regina Ribeiro do Prado. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=341590.